

2020

**BOLETIM
EPIDEMIOLÓGICO
HIV/AIDS**

**Secretaria de Estado da Saúde de Goiás
Superintendência de Atenção Integral à Saúde
Gerência de Atenção Primária
Coordenação Estadual de IST/Aids**

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020



Secretaria
de Estado
da Saúde



Governador do Estado de Goiás

Ronaldo Ramos Caiado

Secretário de Estado da Saúde de Goiás

Ismael Alexandrino Júnior

Superintendência de Atenção Integral à Saúde

Sandro Rogério Rodrigues Batista

Gerente de Atenção Primária

Ticiane Peixoto Nakae da Silva

Coordenadora Estadual de IST/Aids

Daniele Afonso do Prado

Equipe Técnica da Coordenação Estadual de IST/Aids

Amélia Mahmud Jacob

Cenília Alves de Jesus Ramos

Daniele Afonso do Prado

Fabiana de Paula Oliveira

Ivanilson Pessoa Guerra

Larissa Kristina Vidal Montes

Letícia Soares Vilar

Madalena Tanso Ishac

Colaboração

Daniel Batista e Luiz Flávio Virgínio

Coordenação do Sinan /CSIS/GVE/SUVISA/SES-GO

Emílio Alves Miranda

Subcoordenador do Programa Estadual de Controle da Tuberculose-SUVISA/SES-GO

Viviane de Cassia Troncha Martins

Coordenadora Técnica do Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica-SAIS/SES-GO

Elaboração

Larissa Kristina Vidal Montes

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020



Secretaria
de Estado
da Saúde



Apresentação

As informações deste Boletim têm por objetivo descrever e divulgar o cenário dos casos de HIV e Aids registrados no Estado de Goiás, abrangendo suas 18 Regiões de Saúde e os 246 municípios, bem com subsidiar o planejamento e aperfeiçoamento das ações da atenção, prevenção e vigilância desses agravos no Estado.

Os dados aqui disponibilizados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) da base de dados da Secretaria Estadual da Saúde de Goiás e teve como análise período de 2007 a junho de 2020.

Introdução

A infecção pelo HIV e Aids fazem parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças (Portaria de Consolidação MS/GM nº 4, de 28 de setembro de 2017), sendo que a Aids é de notificação compulsória desde 1986 e a infecção pelo HIV desde 2014.

Atualmente, Goiás tem registrado um total de 16.612 casos de Aids, desde 1984 (ano da notificação do primeiro caso) e 10.933 casos de HIV. Como observado na série histórica, as taxas de detecção de Aids estão em declínio desde 2012 em contrapartida as taxas de detecção de HIV vem crescendo ao longo dos anos, passando de 15,6 casos/ 100 mil habitantes em 2014 para 26,4 casos/100mil habitantes em 2019. Essa tendência de aumento de casos de HIV pode estar relacionada ao diagnóstico precoce, melhoria na qualidade das notificações e baixa adesão ao uso de preservativos.

O diagnóstico tardio ainda é um problema no combate à epidemia de HIV/Aids, pois permite a continuidade da cadeia de transmissão do vírus e dificulta a recuperação imunológica do indivíduo. Por isso, estratégias inovadoras são fundamentais para ampliar a oferta diagnóstica às populações-chave e prioritárias para o HIV, bem como o encaminhamento aos serviços de saúde e a provisão de terapia antirretroviral (TARV).

Dentro das estratégias de Prevenção Combinada, Goiás disponibiliza a Profilaxia Pós Exposição (PEP) à infecção pelo HIV, Infecções Sexualmente Transmissíveis e Hepatites Virais, que consiste no uso de medicamentos antirretrovirais por pessoas após terem tido um possível contato com o vírus HIV em situações como: violência sexual; relação sexual desprotegida (sem o uso de camisinha ou com rompimento da camisinha) e acidente ocupacional (com instrumentos perfuro cortantes ou em contato direto com material biológico). Para ter eficácia, a PEP deve ser iniciada logo após a exposição de risco, em até 72 horas e deve ser tomada por 28 dias. A pessoa deve procurar imediatamente um serviço de saúde que realize atendimento de PEP assim que julgar ter estado em uma situação de contato com o HIV. Por ser um medicamento emergencial, geralmente está disponibilizado em unidade de saúde 24 horas, como por exemplo, CAIS (Centro de Atenção Integrada à Saúde) ou UPA (Unidade de Pronto Atendimento). É importante observar que a PEP não substitui o preservativo.

Outro método de prevenção é a Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) que consiste no uso preventivo de medicamentos antes da exposição ao HIV, reduzindo a probabilidade da pessoa

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020



Secretaria
de Estado
da Saúde



se infectar com o vírus, portanto é usada exclusivamente por pessoas não infectadas pelo HIV. A PrEP não é para todos e também não é uma profilaxia de emergência, como é a PEP. A população elegível para PrEP são prioritariamente as populações que têm maior prevalência no número de casos de HIV no país: gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH); pessoas trans; trabalhadores/as do sexo e parcerias soro diferentes (quando uma pessoa está infectada pelo HIV e a outra não), porém o simples pertencimento à um desses grupos não quer dizer que a pessoa deva usar a PrEP; são avaliados fatores como múltiplas parcerias, uso inconstante de preservativo nas relações sexuais, práticas sexuais (como sexo anal sem preservativo), dentre outros.

O Estado de Goiás possui treze serviços de assistência especializada para pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHIV). Desses, onze serviços foram capacitados para implantação da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e até o momento, oito estão aptos para o atendimento.

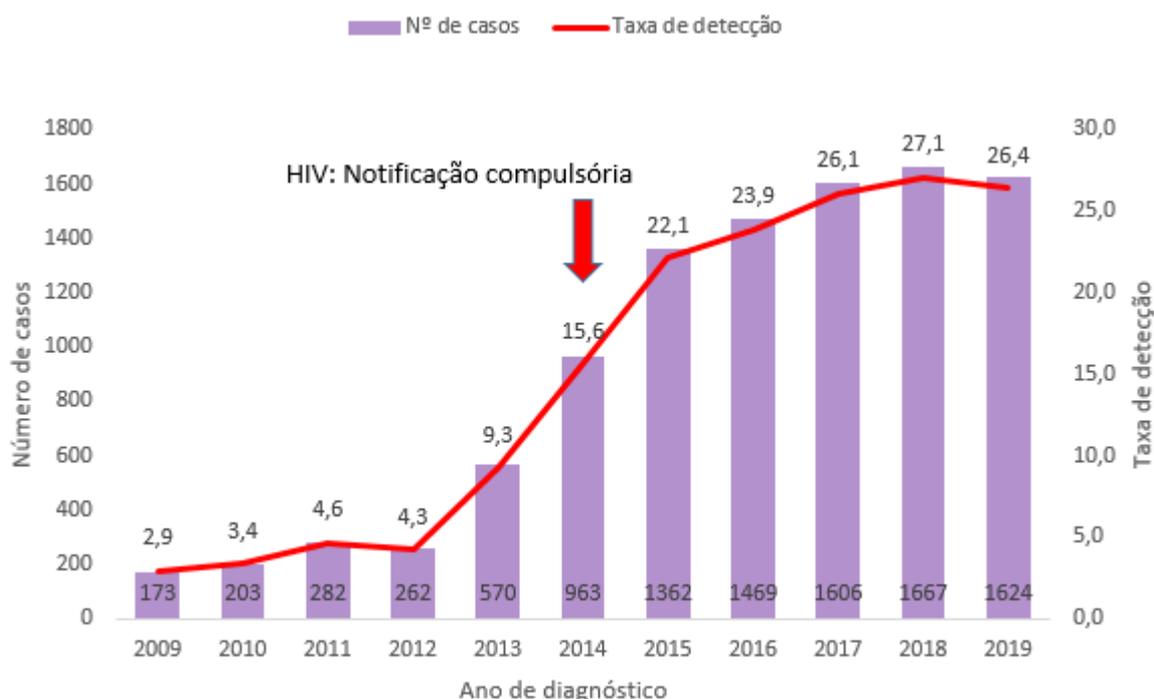
Em 2020, com a pandemia de COVID19 e, conseqüentemente, uma menor procura dos serviços de saúde pela população, começou a ser distribuído o auto teste de HIV como projeto piloto em alguns Centros de Testagem e Aconselhamento do Estado. O auto teste de HIV é mais uma ferramenta disponibilizada pelo Ministério da Saúde para promover a ampliação do acesso ao diagnóstico, além de apresentar mais uma opção de testagem para quem não quer fazer o exame diante de outras pessoas, ou para quem não pode ou não quer ser testado nos serviços de saúde e ainda, promover a autonomia nas decisões de saúde, permitindo ao indivíduo decidir onde, quando e como quer ser testado. Com o uso dessa ferramenta, pretende-se que o indivíduo seja capaz de, após a realização do auto teste, buscar os serviços de saúde caso o resultado seja reagente, confirmar ou descartar o diagnóstico, iniciar o tratamento e quebrar a cadeia de transmissão.

1. Situação Epidemiológica dos casos de HIV/Aids no Estado de Goiás

INFECÇÃO PELO HIV

De 2007 a junho de 2020 foram notificados no Sistema de Informação dos Agravos de Notificação (Sinan) 10.933 casos de HIV no Estado de Goiás, destes, 24 ocorreram em menores de 13 anos de idade. A notificação do HIV tornou-se compulsória a partir de junho de 2014 e desde então a taxa de detecção está em ascensão até 2018, atingindo 27,1 casos de HIV para cada 100 mil habitantes. De 2018 (27,1 casos/100 mil habitantes) para 2019 (26,4 casos/100 mil habitantes) nota-se uma queda de 3% na taxa de detecção.

Figura 1. Número de casos e taxa de detecção pelo HIV (por 100 mil habitantes), por ano de diagnóstico. Goiás, 2009 a 2019



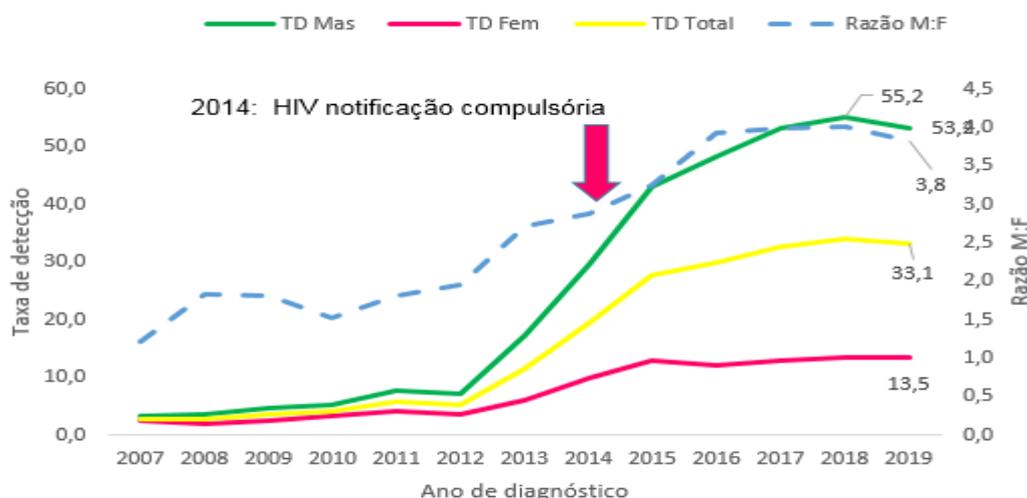
Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

HIV EM ADULTOS

De 2007 a junho de 2019 foram notificados 10.909 casos de HIV em indivíduos maiores de 13 anos de idade, 77% (8381) ocorreram no sexo masculino e 23% (2527) no sexo feminino e 1 caso ignorado. Em toda a série histórica houve um maior número de casos em homens do que em mulheres. Em 2014 eram 29 casos de HIV em homens para cada 10 mulheres, já em 2019 foram 38 casos de HIV em homens para cada 10 mulheres.

Ressaltamos que a notificação do HIV tornou-se compulsória em 2014, no entanto é possível inserir no Sinan as notificações retroativas a esse período. A maior taxa de detecção foi encontrada em 2018, com 34 casos para cada 100 mil habitantes. Apesar do aumento anual do número de casos de HIV até o ano de 2018, a variação percentual em relação ao ano de 2017 foi de 3,7% e comparando com o ano de 2019 houve um decréscimo de 2,6 % (Tabela 1 - Figura 2 e 3).

Figura 2. Taxa de detecção (TD*) de casos de HIV segundo sexo e ano de diagnóstico, com razão de sexo. Goiás, 2007 a 2019



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020



Secretaria
de Estado
da Saúde



Tabela 1. Número de casos, razão de sexo e taxa de detecção (por 100 mil habitantes) de HIV em indivíduos maiores de 13 anos de idade, por ano de diagnóstico. Goiás, 2007 a 2020

Ano Diagnóstico	Número de casos			Razão M:F	Taxa de detecção		
	Masculino	Feminino	Total		Masculino	Feminino	Total
2007	71	58	129	1,2	3,2	2,5	2,9
2008	81	44	125	1,8	3,6	1,9	2,8
2009	109	60	169	1,8	4,8	2,5	3,7
2010	122	80	202	1,5	5,2	3,3	4,2
2011	182	100	282	1,8	7,6	4,1	5,8
2012	173	88	261	2,0	7,2	3,5	5,3
2013	415	153	568	2,7	17,2	6,2	11,6
2014	713	248	961	2,9	29,5	10,0	19,6
2015	1039	319	1358	3,3	43,0	12,9	27,7
2016	1169	298	1467	3,9	48,4	12,0	30,0
2017	1282	322	1605	4,0	53,1	13,0	32,8
2018	1333	332	1664	4,0	55,2	13,4	34,0
2019	1286	336	1622	3,8	53,2	13,5	33,1
2020	406	89	495	4,6	16,8	3,6	10,1
Total	8381	2527	10908	-	-	-	-

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Figura 3. Variação percentual anual da Taxa de Detecção (TD) de casos notificados de infecção pelo HIV. Goiás 2008 a 2019



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

A faixa etária em que a infecção é mais evidenciada é em adultos jovens entre 20 a 39 anos, concentrando cerca de 70 % do total de casos. A representatividade dos casos de HIV na

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020

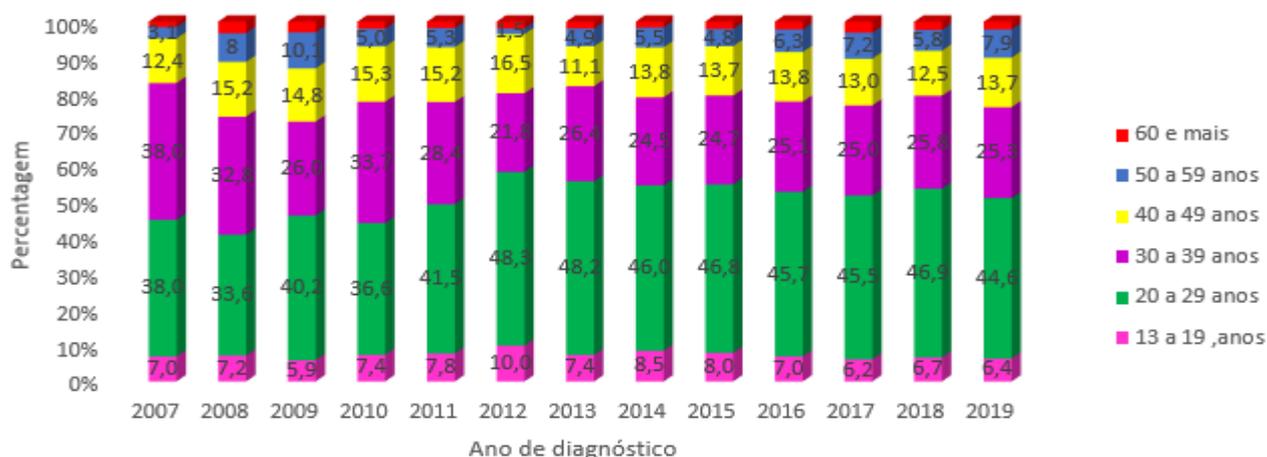


Secretaria
de Estado
da Saúde



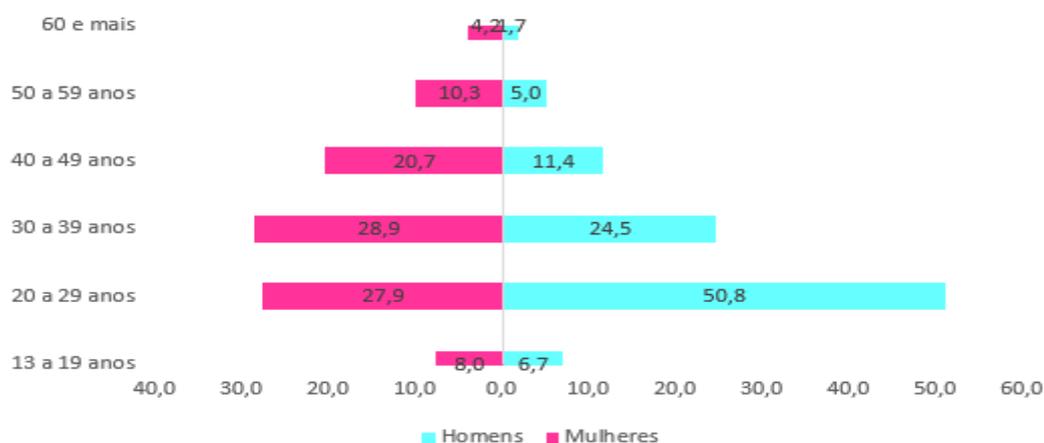
faixa etária de 13 a 19 anos tem diminuído desde 2014, enquanto a faixa de 60 e mais anos de idade tem aumentado. As demais faixas etárias têm mantido a mesmas proporções (Figura 4). Na distribuição dos casos por faixa etária e sexo, a faixa etária de 20 a 29 anos concentrou 51% dos casos no sexo masculino e 28% no sexo feminino. Mulheres com mais de 60 anos, representaram 4,2 % contra 1,7 % em homens (Figura 5).

Figura 4. Percentual de casos de HIV em indivíduos maiores de 13 anos por faixa etária e ano de diagnóstico. Goiás, 2007 a 2019



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Figura 5. Percentual de casos acumulados de HIV por sexo e faixa etária. Goiás, 2007 a 2020



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020

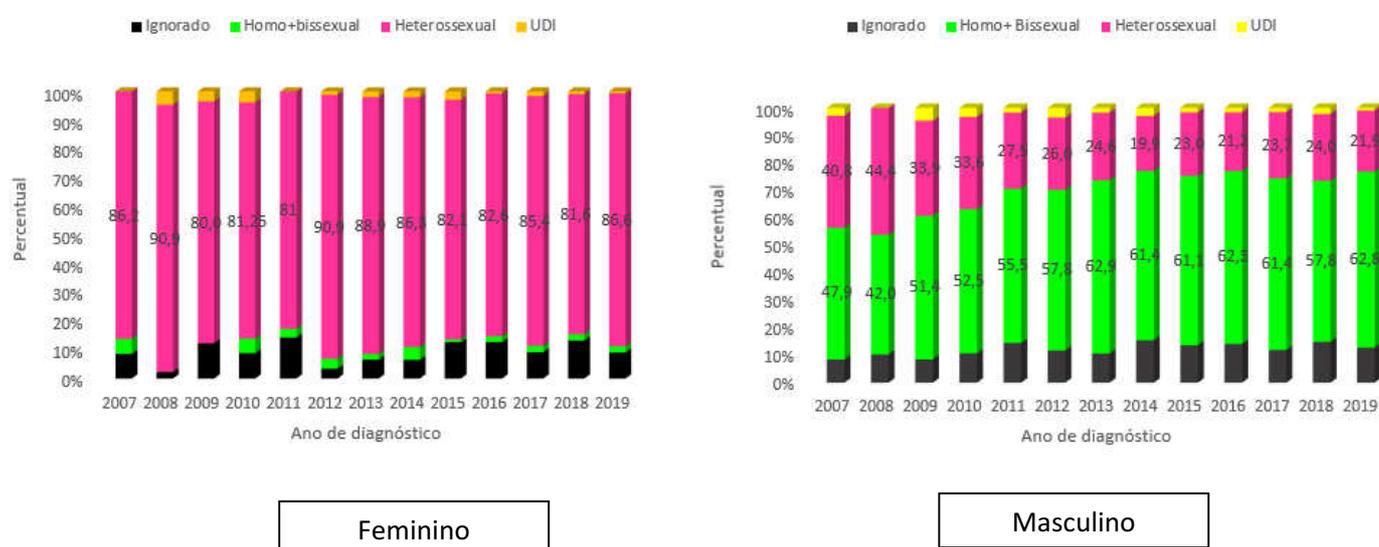


Secretaria
de Estado
da Saúde



Quanto à categoria de exposição, observa-se que entre indivíduos do sexo masculino, a proporção de homossexuais e bissexuais com HIV representou desde o ano de 2009 mais de 50% dos casos, entretanto entre indivíduos do sexo feminino prevalece a categoria de exposição heterossexual, com mais de 80% dos casos. (Figura 6)

Figura 6. Percentual de casos acumulados de casos de HIV em adultos por categoria de exposição e sexo. Goiás, 2007 a 2019



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Comparando-se a distribuição proporcional dos casos de HIV segundo raça/cor da pele no período de 2007 a 2019, notou-se a predominância de casos de indivíduos autodeclarados pardos, redução dos casos ignorados, e pequenas oscilações em indivíduos brancos, pretos e amarelos (Figura 7).

A figura 8 apresenta as distribuições percentuais dos casos de HIV segundo escolaridade. Observa-se que 20% do total de casos possuíam o ensino médio completo e 19% iniciaram o ensino superior. No entanto 33% das fichas de notificação a informação foi preenchida no campo “ignorado”.

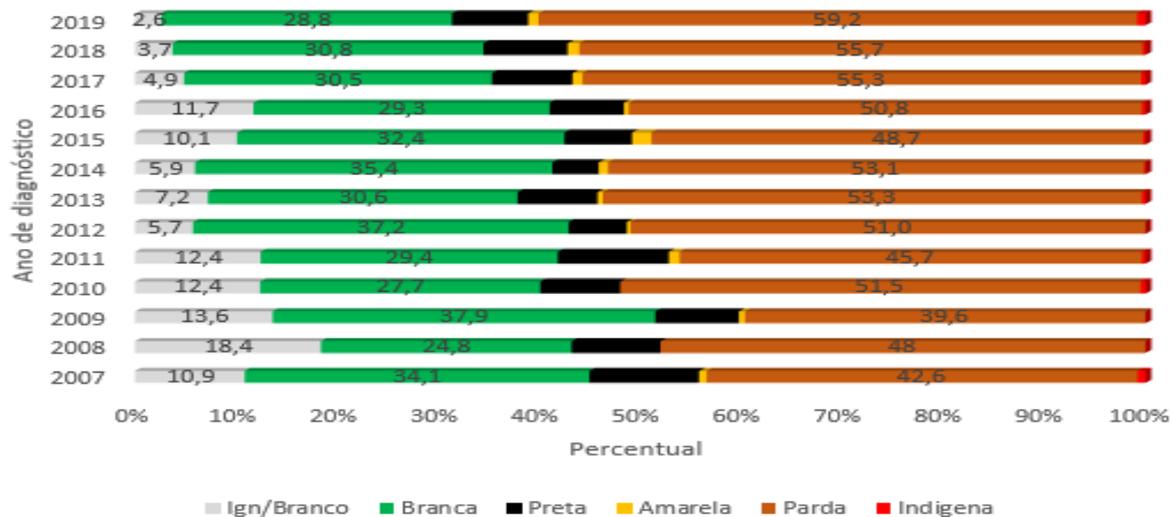
BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020



Secretaria
de Estado
da Saúde

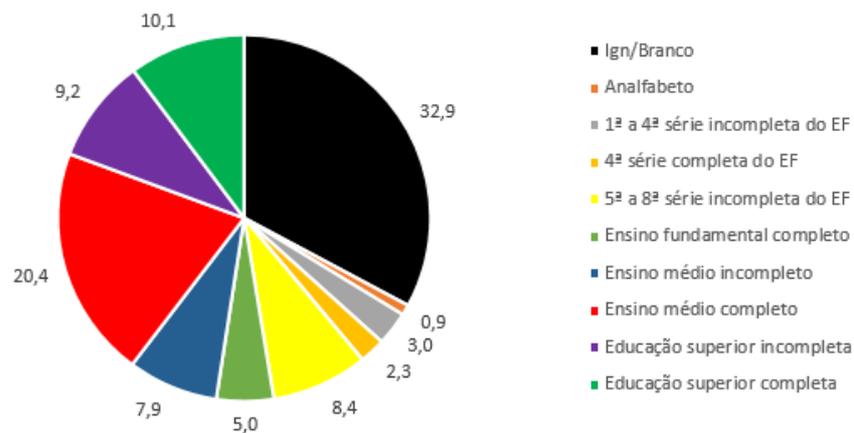


Figura 7. Distribuição percentual dos casos de HIV, segundo raça/cor da pele, por ano de diagnóstico. Goiás, 2007 a 2019



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids - Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Figura 8. Distribuição percentual dos casos de HIV, segundo escolaridade, por ano de diagnóstico. Goiás, 2007 a 2019

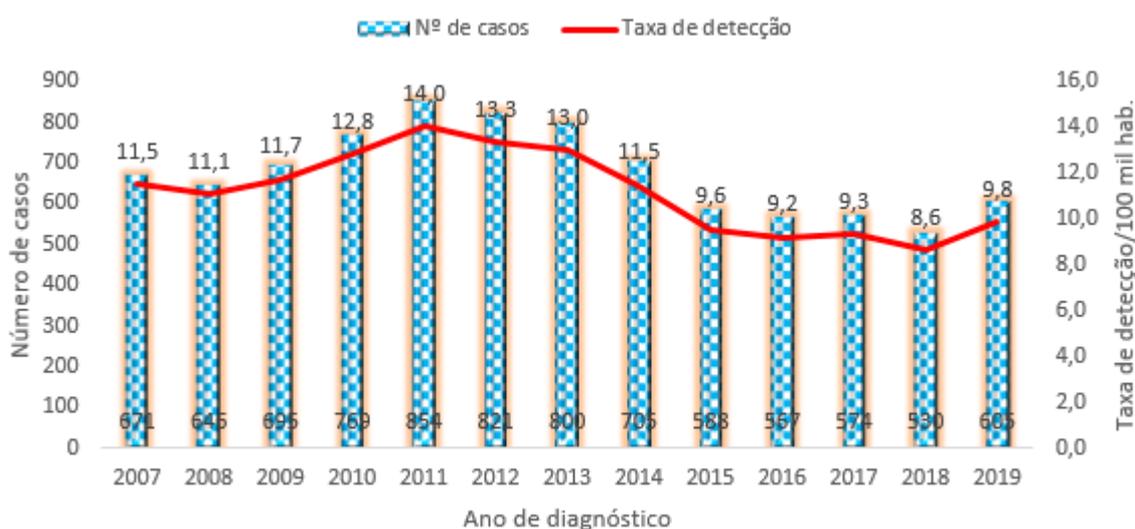


Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Aids

O primeiro caso de Aids no Estado de Goiás foi em 1984, e até 30 de junho de 2020 foram notificados 16.612, sendo que 11.423 (69%) ocorreram no sexo masculino e 5.186 (31%) no sexo feminino e 3 casos ignorados em relação ao sexo. A maior taxa de detecção foi encontrada em 2012, com 13,8 casos para cada 100 mil habitantes (Figura 9). A partir de 2012 a taxa de detecção de Aids reduziu, atingindo em 2018, 9,0 casos (por 100 mil hab.), configurando um decréscimo de 37%.

Figura 9. Número de casos e taxa de detecção de Aids (por 100 mil hab.) por ano de diagnóstico. Goiás, 2007 a 2019



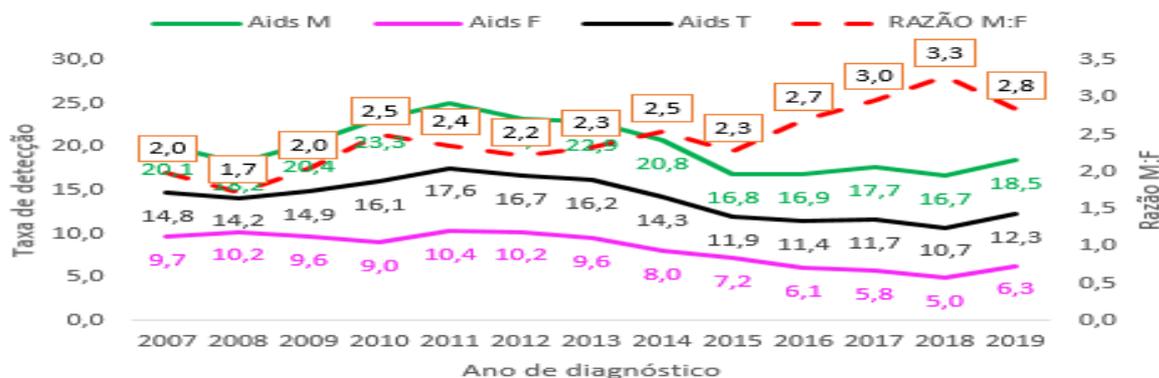
Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

AIDS EM ADULTOS

Foram notificados 8.935 casos de Aids em indivíduos maiores de 13 anos de idade de 2007 a junho de 2020. Na figura 10 observa-se declínio nas taxas de detecção desde o ano de 2011 até o ano de 2018, tanto no sexo masculino quanto feminino. No entanto, em todo o período, as

taxas de detecção no sexo masculino são maiores que no sexo feminino. Nota-se que a razão de sexo não ultrapassou 3,3 casos de Aids em homens para cada mulher infectada.

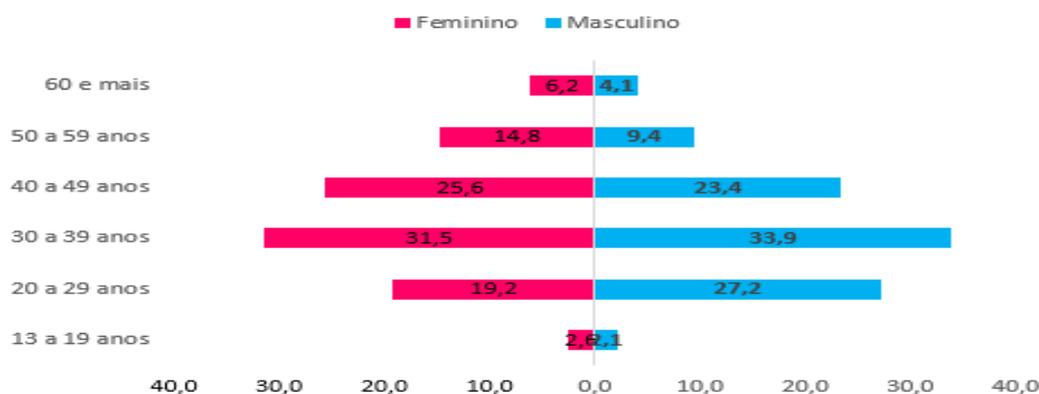
Figura 10. Taxa de detecção de Aids (por 100 mil/hab.) por sexo, razão de sexo e ano de diagnóstico. Goiás, 2007 a 2019



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Entre os indivíduos notificados, a faixa etária predominante tanto no sexo feminino, quanto no masculino, foi de 30 a 39 anos com 31,5% e 33,9% do total dos casos, respectivamente. Vale ressaltar que mulheres de 40 a 49 anos representam 25,6% dos casos contra 23,4% dos homens para a mesma faixa etária. Já entre 20 e 29 anos, 19,2% das mulheres e 27,2% dos homens desenvolveram a doença nesta faixa etária (Figura 11).

Figura 11. Percentual de casos acumulados de Aids por sexo e faixa etária. Goiás, 2007 a 2020



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020

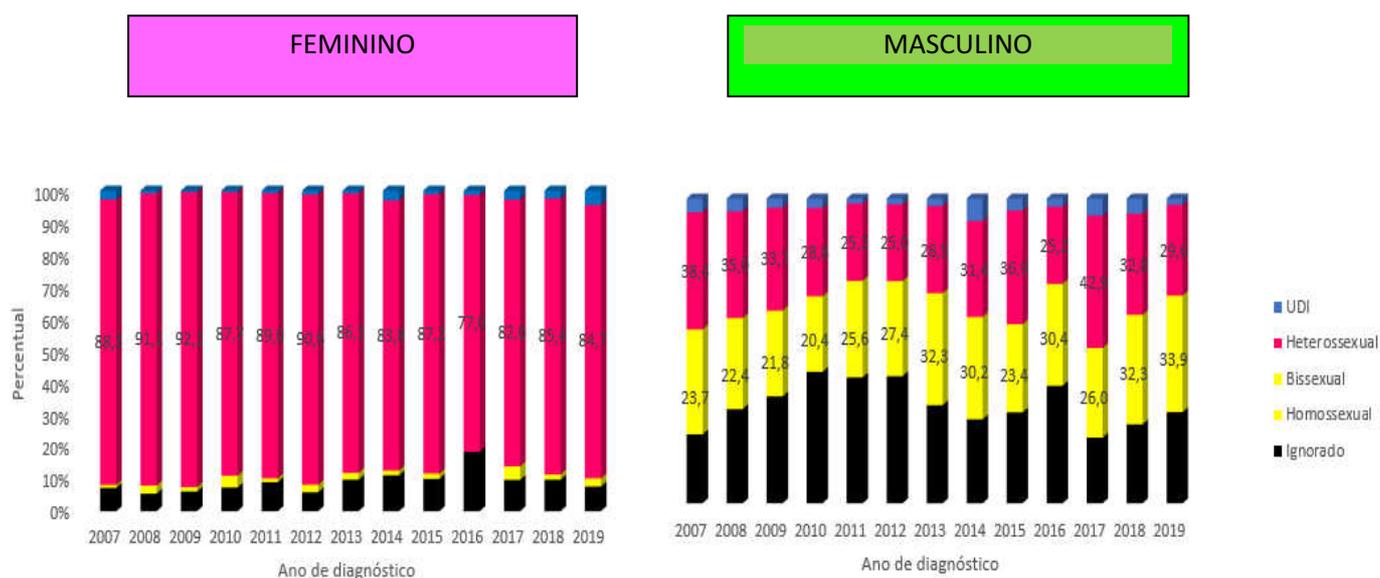


Secretaria
de Estado
da Saúde



A principal via de transmissão em indivíduos com 13 anos ou mais de idade para o período de 2007 a meados de 2020 foi a sexual, tanto em homens quanto em mulheres. Considerando a média dos casos acumulados por sexo, a categoria heterossexual foi a que apresentou o maior número de casos, com 31 % no sexo masculino e 87% no sexo feminino. A categoria de exposição homossexual representou 27% no sexo masculino e 1,8% no sexo feminino. É importante salientar que o campo ignorado foi bastante representativo, com 33% das notificações do sexo masculino e 8,6% do sexo feminino (Figura 12).

Figura 12. Percentual de casos acumulados de Aids por sexo e categoria de exposição. Goiás, 2007 a 2019



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Em relação à raça/cor de pele, de 2007 a 2019, os casos se concentram em indivíduos que se autodeclararam pardos, com 62,9% do total dos casos, seguido pela raça/cor branca, com 22,2%, 5,6% pretos, 0,7% amarelos e 0,1% indígenas. O campo ignorado representou 8,4% do total de casos e tem apresentado redução desde 2015. (Figura 13).

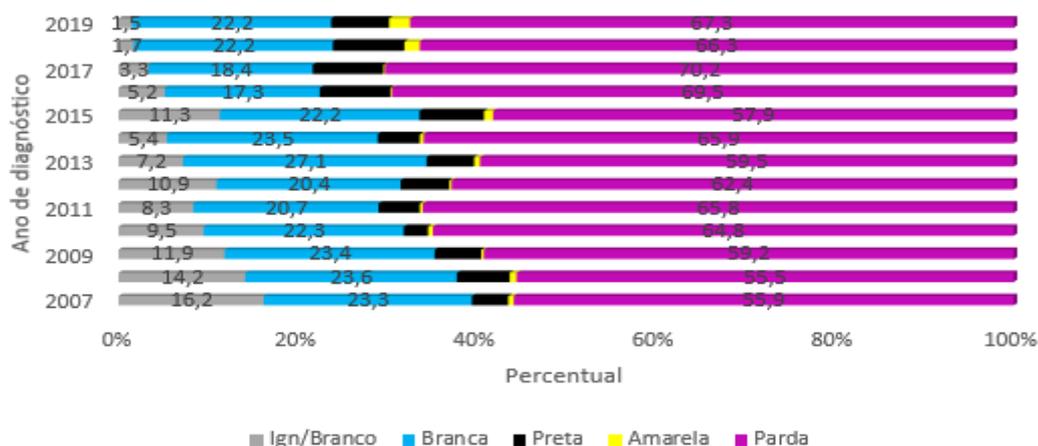
BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020



Secretaria
de Estado
da Saúde



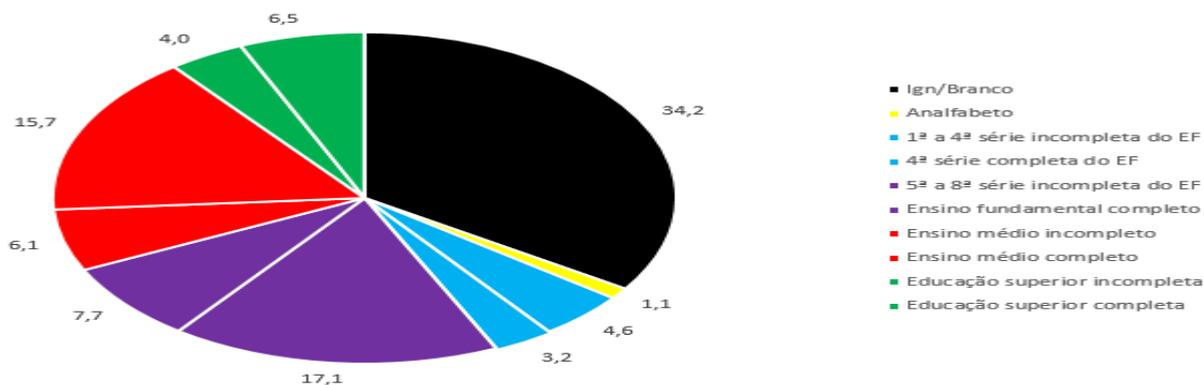
Figura 13. Distribuição percentual dos casos de Aids em indivíduos adultos (> 13 anos de idade), segundo raça/cor. Goiás, 2007 a 2019



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Quanto a escolaridade, a proporção das notificações sem essa informação concentra 34% dos casos acumulados de 2007 a 2019. Indivíduos com ensino fundamental incompleto/completo representam mais de 30% dos casos de Aids. Indivíduos com ensino superior incompleto/completo não ultrapassam 11% do total de casos. Cabe ressaltar que o preenchimento completo dos campos da ficha de notificação é premissa para uma análise fidedigna dos dados (Figura 14).

Figura 14. Distribuição percentual de casos acumulados de Aids em indivíduos > de 13 anos de idade segundo a escolaridade. Goiás, 2007 a 2019



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

HIV em Gestantes

Em Goiás foram notificadas 1.783 casos de HIV em gestantes no período de 2007 a 2020. Nota-se uma redução de 31% na taxa de detecção do ano de 2010 (1,6 casos/ 1.000 nascidos vivos) para o ano de 2019 (1,1 casos/1.000 nascidos vivos) (Figura 15). O Ministério da Saúde recomenda que sejam realizados três testes rápidos para o HIV durante o pré-natal, no primeiro e terceiro trimestres de gestação e no momento do parto. O diagnóstico precoce e acompanhamento das gestantes com HIV são fundamentais para evitar a transmissão vertical de HIV.

Figura 15. Número de casos e taxa de detecção de HIV em gestantes (/1.000 nascidos vivos) por ano de diagnóstico. Goiás, 2007 a 2019



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Dados referentes a cobertura de pré-natal no período de 2010 a 2019, mostram que 95% das gestantes com HIV tiveram acesso a assistência e 70% tiveram o diagnóstico do HIV durante o pré-natal. A evidência do HIV durante o parto e pós parto representou 6,3% das gestantes (Tabela 2).

Tabela 2. Casos de HIV em gestante, segundo a realização do pré-natal e momento do diagnóstico por ano de diagnóstico. Goiás, 2010 a 2019

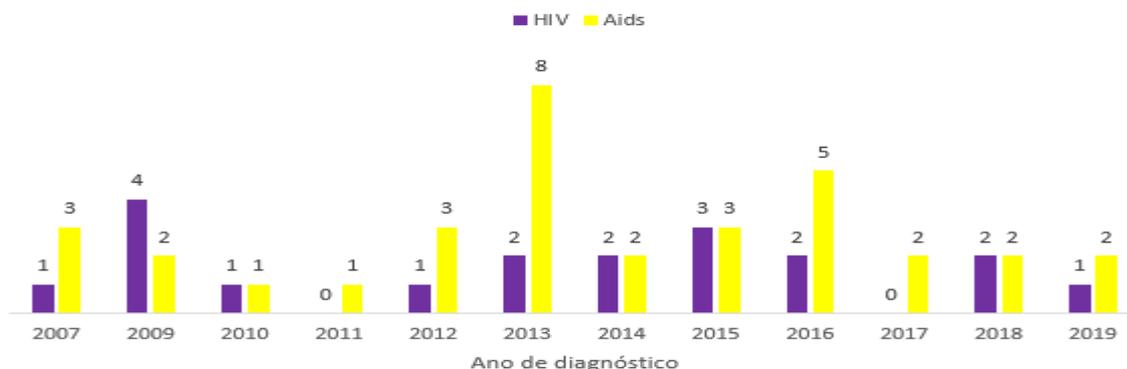
Variáveis	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	Nº	%																		
Fez/faz Pré-natal																				
Ign/Branco	18	12,8	8	5,5	10	6,9	12	7,7	5	3,1	3	2,1	5	3,9	3	2,4	3	2,9	2	1,8
Sim	114	80,9	129	88,4	128	88,3	137	88,4	153	94,4	133	92,4	118	92,9	114	91,2	98	93,3	105	95,5
Não	9	6,4	9	6,2	7	4,8	6	3,9	4	2,5	8	5,6	4	3,1	8	6,4	4	3,8	3	2,7
Evidência laboratorial																				
Ign/Branco	13	9,2	2	1,4	3	2,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	1,9	1	0,9
Antes do pré-natal	47	33,3	43	29,5	65	44,8	59	38,1	67	41,4	47	32,6	54	42,5	42	33,6	36	34,3	25	22,7
Durante o pré-natal	76	53,9	94	64,4	73	50,3	89	57,4	92	56,8	94	65,3	69	54,3	79	63,2	63	60,0	77	70,0
Durante o parto	3	2,1	2	1,4	1	0,7	5	3,2	0	0,0	2	1,4	4	3,1	3	2,4	3	2,9	5	4,5
Após o parto	2	1,4	5	3,4	3	2,1	2	1,3	3	1,9	1	0,7	0	0,0	1	0,8	1	1,0	2	1,8
Total	141	100,0	146	100,0	145	100,0	155	100,0	162	100,0	144	100,0	127	100,0	125	100,0	105	100,0	110	100,0

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

HIV/ Aids em crianças

De 2007 a 2020 foram notificados 24 casos de HIV e 55 casos de Aids em menores de 13 anos de idade. Para o mesmo período foram registrados no Sinan, 19 casos de HIV e 34 casos de Aids em menores de 5 anos. Ratificamos que, toda criança de gestantes HIV deve ser notificada como "Criança Exposta ao HIV" e monitorada até os 18 meses de vida e caso a criança seja diagnosticada com o vírus, passa a ser notificada conforme o agravo. Após a implantação de testes rápidos para HIV na Atenção Básica bem como em maternidades é possível identificar gestantes e tratá-las adequadamente, reduzindo o risco de transmissão vertical. Na figura 16 nota-se que os anos de 2009 e 2013 tiveram 4 casos de HIV e 8 casos de Aids em menores de 5 anos respectivamente.

Figura 16. Número de casos de HIV e Aids em menores de 5 anos de idade por ano de diagnóstico. Goiás, 2007 a 2019

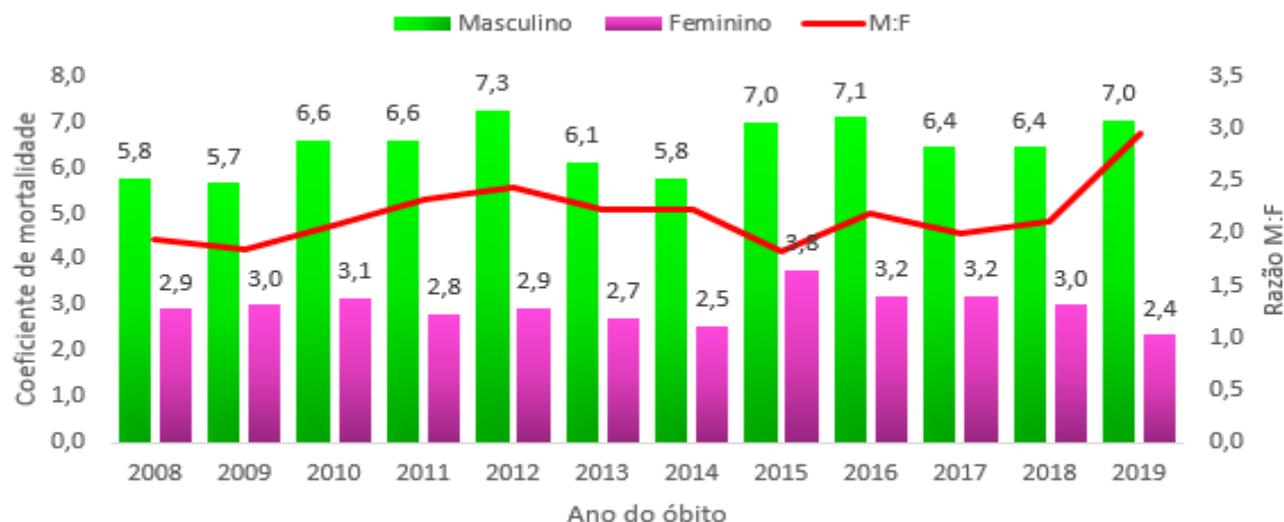


Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Mortalidade por Aids

Do total de óbitos que tiveram a causa básica definida como “doenças pelo vírus do HIV” (CID10:B20-B24) registrados em Goiás no período entre 1984 e 2019 (n=6544), 69,5% ocorreram em homens e 30,4% em mulheres. A razão de sexo observado foi de 22 óbitos em homens para cada 10 óbitos em mulheres. No período de 2015 a 2019 verificou-se uma queda de 13% no coeficiente de mortalidade que passou de 5,4 para 4,7 óbitos por 100 mil habitantes, possivelmente pela recomendação do “tratamento para todos” e ampliação do diagnóstico precoce (Figura 17).

Figura 17. Coeficiente de mortalidade (por 100 mil habitantes) por Aids, segundo sexo e razão de sexo. Goiás, 2008 a 2019

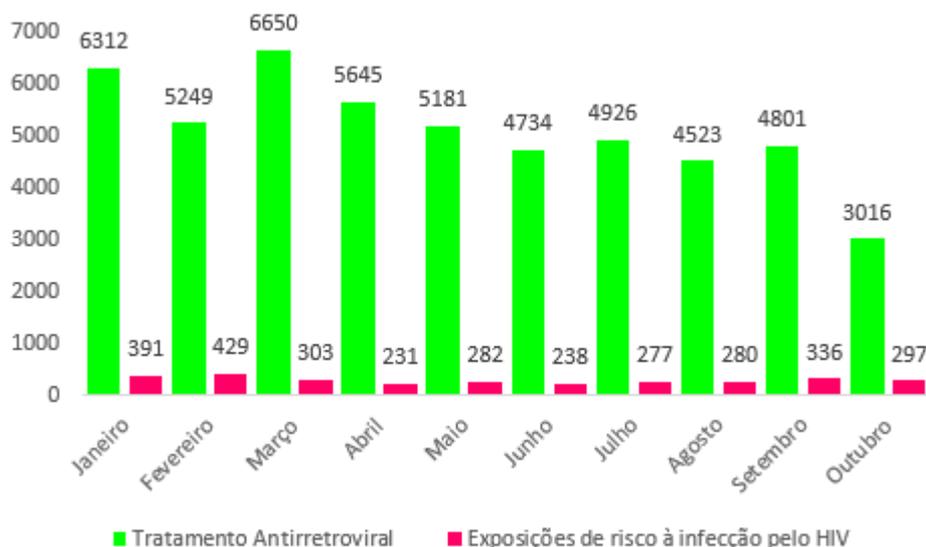


Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

PACIENTES EM USO DE TARV

De acordo com o Sistema Logístico de Controle de Medicamentos (SICLON) do Ministério da Saúde, responsável pelo gerenciamento logístico dos medicamentos antirretrovirais (ARV) disponibilizados para o tratamento de pessoas vivendo com HIV/ Aids e para as profilaxias Pré e Pós exposição em todo o país, está registrado que o estado de Goiás até o momento possui 14.976 pacientes em uso regular de terapia antirretroviral (TARV), os quais realizam a retirada dos medicamentos ARV a cada 90 dias nas farmácias dos 13 Serviços de Assistência Especializado. Durante os meses avaliados do ano de 2020, observou-se uma média de 5103 adultos em uso de ARV, observando-se uma maior dispensação de medicamentos no mês de março, mês que as unidades começam com atendimento especial devido a COVID-19. No entanto para exposições de risco à infecção pelo HIV observou-se uma dispensação significativa no mês de fevereiro, em relação aos demais meses (Figura 18).

Figura 18. Número mensal de indivíduos adultos em tratamento antirretroviral entre o período de janeiro e outubro . Goiás, 2020.



Fonte: SICLOM

Nota: (1) Informações referentes ao período entre jan2020 a out2020.

(2) Dados emitidos pelo Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM) em 03/11/2020

(3) São **consideradas** em TARV todas as PVHIV que receberam pelo menos uma dispensação de antirretroviral (ARV) durante o período relacionado para o ano.

COINFEÇÃO TUBERCULOSE/HIV

As pessoas vivendo com HIV (PVHIV) estão mais propensas a desenvolver tuberculose (TB). Quando comparadas a população geral, estudos mostram que a relação de TB/HIV chega a 35 x maior chance de adoecimento. Existe um grande esforço mundial para o controle da TB/HIV que estão contidas nas atividades colaborativas TB/HIV da Organização Mundial de Saúde na qual, encontra-se o rastreo sistemático de sintomas de TB e da infecção latente pelo *Mycobacterium tuberculosis* (ILTB) entre as PVHIV. No país, desde 1998, todas as pessoas com diagnóstico de TB ativa devem ser testadas para HIV, com priorização do uso do teste rápido para HIV desde 2015. Em 2015 foi inserida na ficha de notificação de caso de TB a variável terapia antirretroviral com o objetivo de mensurar a oferta desta terapia para os pacientes coinfectedos.

Quando ofertado em tempo oportuno, as chances de desfechos favoráveis em relação à coinfeção TB-HIV aumentam significativamente.

No ano de 2019, dos 1023 casos notificados para TB, até o momento, 850 realizaram o exame de HIV e destes, 56 casos apresentaram positividade para o agravo, correspondendo a uma taxa de coinfeção TB/HIV de 5,5% em relação aos casos testados. O percentual de testagem de HIV tem aumentado em pacientes com diagnóstico de TB: em 2012 representava apenas 67%, em 2019 foram 83% de testes realizados (Figura 19). Com o aumento da testagem para HIV entre os casos novos de TB ao longo dos anos e a redução significativa da coinfeção TB/HIV observa-se uma melhora na qualidade da assistência prestada a essa população.

Figura 19. Percentual de Casos Novos de Tuberculose segundo coinfeção e realização do teste para HIV. Goiás, 2007 a 2020



Fonte: SINAN-TB/CEDN/GVE/SUVISA/SES-GO.
*Dados preliminares até 30/10/2020

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020



Secretaria
de Estado
da Saúde



Tabela 3. Distribuição de casos de HIV e Aids segundo região de saúde e município de residência. Goiás, 2018 e 2019

Região de Saúde/ Município de Residência	HIV				Aids			
	Número de casos		Taxa de detecção		Número de casos		Taxa de detecção	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
CENTRAL	728	659	52,8	47,8	237	258	17,2	18,7
Abadia de Goiás	0	2	0,0	35,4	1	0	17,7	0,0
Anicuns	1	2	5,9	11,9	4	1	23,8	5,9
Araçu	0	0	0,0	0,0	2	1	63,9	31,9
Avelinópolis	2	0	100,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Brazabrantes	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	36,9
Campestre de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	36,3
Caturai	0	1	0,0	26,2	0	0	0,0	0,0
Damolândia	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Goiânia	658	563	59,9	51,2	198	196	18,0	17,8
Goianira	5	11	18,2	39,9	6	11	21,8	39,9
Guapó	1	1	9,0	9,0	1	4	9,0	35,9
Inhumas	3	10	7,4	24,8	5	10	12,4	24,8
Itaguari	0	1	0,0	27,0	0	0	0,0	0,0
Itauçu	1	0	13,9	0,0	2	0	27,7	0,0
Jesupolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Nazário	1	0	15,2	0,0	0	0	0,0	0,0
Nerópolis	4	1	20,1	5,0	2	4	10,0	20,1
Nova Veneza	1	1	14,8	14,8	1	0	14,8	0,0
Ouro Verde de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Petrolina de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	2	0,0	23,4
Santa Bárbara de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Santa Rosa de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Santo Antônio de Goiás	1	0	25,6	0,0	0	1	0,0	25,6
São Francisco de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Taquaral de Goiás	0	1	0,0	32,9	0	0	0,0	0,0
Trindade	50	65	58,6	76,2	15	26	17,6	30,5

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020



Secretaria
de Estado
da Saúde



Tabela 3. Distribuição de casos de HIV e Aids segundo região de saúde e município de residência. Goiás, 2018 e 2019

Região de Saúde/ Município de Residência	HIV				Aids			
	Número de casos		Taxa de detecção		Número de casos		Taxa de detecção	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
CENTRO SUL	280	255	45,0	41,0	85	83	13,7	13,3
Aparecida de Goiânia	218	173	59,1	46,9	53	54	14,4	14,6
Aragoiânia	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	14,5
Bela Vista de Goiás	9	2	43,8	9,7	6	4	29,2	19,5
Bonfinópolis	0	0	0,0	0,0	1	0	16,3	0,0
Caldazinha	0	2	0,0	72,5	1	1	36,3	36,3
Cezarina	2	1	32,1	16,0	0	3	0,0	48,1
Cristianópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Cromínia	0	0	0,0	0,0	3	0	102,6	0,0
Edealina	0	0	0,0	0,0	1	1	32,9	32,9
Edéia	1	0	10,8	0,0	0	0	0,0	0,0
Hidrolândia	3	5	21,1	35,1	2	4	14,1	28,1
Indiara	4	9	36,3	81,6	1	4	9,1	36,3
Jandaia	1	0	19,6	0,0	0	0	0,0	0,0
Leopoldo de Bulhões	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Mairipotaba	0	0	0,0	0,0	1	0	50,4	0,0
Orizona	0	1	0,0	8,4	1	1	8,4	8,4
Piracanjuba	0	3	0,0	15,1	3	0	15,1	0,0
Pontalina	1	0	7,1	0,0	1	2	7,1	14,1
Professor Jamil	0	2	0,0	74,3	0	1	0,0	37,1
São Miguel do Passa Quatro	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Senador Canedo	37	53	54,3	77,8	10	4	14,7	5,9
Silvânia	1	4	6,5	25,9	0	1	0,0	6,5
Varjão	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Vianópolis	3	0	29,6	0,0	1	0	9,9	0,0
Vicentinópolis	0	0	0,0	0,0	0	2	0,0	33,4
ENTORNO NORTE	17	7	9,6	3,9	3	1	1,7	0,6
Água Fria de Goiás	0	0	0,0	0,0	1	0	25,0	0,0
Alto Paraíso de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Cabeceiras	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Flores de Goiás	1	0	10,3	0,0	0	0	0,0	0,0
Formosa	1	0	1,3	0,0	0	1	0,0	1,3
Planaltina	14	6	22,7	9,7	2	0	3,2	0,0
São João d'Aliança	1	1	12,5	12,5	0	0	0,0	0,0
Vila Boa	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020



Secretaria
de Estado
da Saúde



Tabela 3. Distribuição de casos de HIV e Aids segundo região de saúde e município de residência. Goiás, 2018 e 2019

Região de Saúde/ Município de Residência	HIV				Aids			
	Número de casos		Taxa de detecção		Número de casos		Taxa de detecção	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
ENTORNO SUL	114	133	20,3	23,7	22	22	3,9	3,9
Águas Lindas de Goiás	20	36	16,5	29,6	0	0	0,0	0,0
Cidade Ocidental	8	7	18,3	16,0	0	1	0,0	2,3
Cristalina	8	12	21,9	32,8	6	7	16,4	19,1
Luziânia	35	31	26,0	23,1	8	12	5,9	8,9
Novo Gama	8	11	11,0	15,2	2	0	2,8	0,0
Santo Antônio do Descoberto	15	12	31,4	25,1	1	2	2,1	4,2
Valparaíso de Goiás	20	24	19,0	22,8	5	0	4,7	0,0
ESTRADA DE FERRO	47	68	21,6	31,3	15	15	6,9	6,9
Anhaguera	1	0	116,4	0,0	1	0	116,4	0,0
Caldas Novas	16	29	27,4	49,6	9	3	15,4	5,1
Campo Alegre de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	20,4
Catalão	22	26	30,0	35,4	1	7	1,4	9,5
Corumbaíba	0	1	0,0	14,6	0	1	0,0	14,6
Cumari	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Davinópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Goiandira	1	0	22,9	0,0	0	1	0,0	22,9
Ipameri	4	3	19,6	14,7	2	2	9,8	9,8
Marzagão	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Nova Aurora	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Ouvidor	0	1	0,0	21,5	0	0	0,0	0,0
Palmelo	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Pires do Rio	1	5	4,2	20,9	1	0	4,2	0,0
Rio Quente	1	1	36,6	36,6	1	0	36,6	0,0
Santa Cruz de Goiás	0	1	0,0	39,5	0	0	0,0	0,0
Três Ranchos	1	0	42,8	0,0	0	0	0,0	0,0
Urutaí	0	1	0,0	39,9	0	0	0,0	0,0
NORDESTE I	5	2	15,2	6,1	0	4	0,0	12,1
Campos Belos	0	1	0,0	7,0	0	3	0,0	21,1
Cavalcante	2	1	29,5	14,7	0	1	0,0	14,7
Divinópolis de Goiás	1	0	26,4	0,0	0	0	0,0	0,0
Monte Alegre de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Teresina de Goiás	2	0	89,2	0,0	0	0	0,0	0,0

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020



Secretaria
de Estado
da Saúde



Tabela 3. Distribuição de casos de HIV e Aids segundo região de saúde e município de residência. Goiás, 2018 e 2019

Região de Saúde/ Município de Residência	HIV				Aids			
	Número de casos		Taxa de detecção		Número de casos		Taxa de detecção	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
NORDESTE II	5	1	6,9	1,4	4	3	5,5	4,2
Alvorada do Norte	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Buritinópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Damianópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Guarani de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Iaciara	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Mambaí	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Nova Roma	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Posse	5	1	20,5	4,1	4	2	16,4	8,2
São Domingos	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	11,4
Simolândia	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Sítio d'Abadia	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
NORTE	16	8	14,7	7,4	7	8	6,4	7,4
Bonópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Campinaçu	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Estrela do Norte	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Formoso	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Minaçu	3	0	12,2	0,0	1	2	4,1	8,1
Montividiu do Norte	0	1	0,0	31,6	0	0	0,0	0,0
Mundo Novo	3	0	61,3	0,0	0	1	0,0	20,4
Mutunópolis	0	0	0,0	0,0	1	0	32,7	0,0
Novo Planalto	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Porangatu	6	3	17,8	8,9	2	3	5,9	8,9
Santa Tereza de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
São Miguel do Araguaia	4	4	22,5	22,5	3	2	16,9	11,2
Trombas	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
OESTE I	13	17	13,8	18,1	10	18	10,6	19,2
Amarinópolis	0	2	0,0	67,9	0	1	0,0	34,0
Aragarças	0	2	0,0	13,4	3	6	20,1	40,1
Arenópolis	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	38,0
Baliza	1	0	31,5	0,0	1	0	31,5	0,0
Bom Jardim de Goiás	0	4	0,0	57,9	2	0	29,0	0,0
Diorama	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Fazenda Nova	2	0	38,7	0,0	0	0	0,0	0,0
Iporá	7	8	26,7	30,6	1	4	3,8	15,3
Israelândia	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	41,4
Ivolândia	1	0	45,7	0,0	0	0	0,0	0,0
Jaupai	0	0	0,0	0,0	0	2	0,0	82,4
Moipora	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Montes Claros de Goiás	0	0	0,0	0,0	1	0	15,3	0,0
Novo Brasil	1	0	34,6	0,0	0	0	0,0	0,0
Palestina de Goiás	0	1	0,0	35,5	0	0	0,0	0,0
Piranhas	1	0	10,8	0,0	2	3	21,7	32,5

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020



Secretaria
de Estado
da Saúde



Tabela 3. Distribuição de casos de HIV e Aids segundo região de saúde e município de residência. Goiás, 2018 e 2019

Região de Saúde/ Município de Residência	HIV				Aids			
	Número de casos		Taxa de detecção		Número de casos		Taxa de detecção	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
OESTE II	13	18	14,6	20,2	6	13	6,7	14,6
Adelândia	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Aurilândia	1	0	32,7	0,0	0	0	0,0	0,0
Buriti de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Cachoeira de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Córrego do Ouro	0	1	0,0	47,5	0	1	0,0	47,5
Firminópolis	0	2	0,0	20,0	0	0	0,0	0,0
Palmeiras de Goiás	6	9	30,3	45,4	3	7	15,1	35,3
Palminópolis	0	0	0,0	0,0	1	0	33,3	0,0
Paraúna	2	2	22,9	22,9	1	1	11,5	11,5
Sanclerlândia	2	1	32,1	16,1	0	0	0,0	0,0
São João da Paraúna	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
São Luís de Montes Belos	2	3	7,9	11,8	1	4	3,9	15,8
Turvânia	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
PIRENEUS	111	92	30,2	25,0	38	71	10,3	19,3
Abadiânia	2	0	15,2	0,0	2	1	15,2	7,6
Alexânia	3	2	16,0	10,6	2	2	10,6	10,6
Anápolis	90	80	32,8	29,1	29	63	10,6	23,0
Campo Limpo de Goiás	1	3	20,3	60,8	0	2	0,0	40,5
Cocalzinho de Goiás	3	0	22,0	0,0	2	0	14,6	0,0
Corumbá de Goiás	1	0	12,1	0,0	0	0	0,0	0,0
Gameleira de Goiás	0	1	0,0	38,2	0	0	0,0	0,0
Goianápolis	4	1	47,6	11,9	0	1	0,0	11,9
Pirenópolis	7	4	38,0	21,7	2	1	10,8	5,4
Terezópolis de Goiás	0	1	0,0	19,2	1	1	19,2	19,2
RIO VERMELHO	23	22	14,8	14,1	16	16	10,3	10,3
Americano do Brasil	1	0	22,1	0,0	0	0	0,0	0,0
Araguapaz	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Aruanã	0	1	0,0	16,7	0	2	0,0	33,4
Britânia	0	1	0,0	22,5	0	0	0,0	0,0
Faina	0	1	0,0	17,9	0	0	0,0	0,0
Goiás	0	6	0,0	30,0	2	3	10,0	15,0
Guaraíta	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Heitorai	1	0	34,1	0,0	1	0	34,1	0,0
Itaberaí	7	4	23,8	13,6	1	5	3,4	17,0
Itapirapuã	0	1	0,0	16,6	1	0	16,6	0,0
Itapuranga	4	6	18,6	27,9	2	1	9,3	4,6
Jussara	2	1	12,9	6,5	5	1	32,3	6,5
Matrinchã	0	0	0,0	0,0	0	2	0,0	56,7
Mossâmedes	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Mozarlândia	2	0	18,4	0,0	0	0	0,0	0,0
Nova Crixás	4	0	42,0	0,0	4	1	42,0	10,5
Santa Fé de Goiás	2	1	52,5	26,3	0	1	0,0	26,3

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020



Secretaria
de Estado
da Saúde



Tabela 3. Distribuição de casos de HIV e Aids segundo região de saúde e município de residência. Goiás, 2018 e 2019

Região de Saúde/ Município de Residência	HIV				Aids			
	Número de casos		Taxa de detecção		Número de casos		Taxa de detecção	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
SÃO PATRÍCIO I	9	31	6,8	23,6	11	24	8,4	18,2
Campos Verdes	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	27,2
Carmo do Rio Verde	1	0	13,5	0,0	0	0	0,0	0,0
Ceres	1	12	5,8	69,1	2	1	11,5	5,8
Crixás	0	0	0,0	0,0	2	1	15,6	7,8
Guarinos	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Ipiranga de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Itapaci	2	7	13,2	46,2	3	10	19,8	65,9
Morro Agudo de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Nova América	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Nova Glória	1	0	14,4	0,0	0	0	0,0	0,0
Pilar de Goiás	0	0	0,0	0,0	1	0	44,8	0,0
Rialma	1	0	11,5	0,0	0	2	0,0	23,1
Rianópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Rubiataba	0	5	0,0	32,3	0	3	0,0	19,4
Santa Isabel	0	1	0,0	32,2	0	0	0,0	0,0
Santa Terezinha de Goiás	1	2	12,3	24,5	2	4	24,5	49,0
São Luiz do Norte	0	1	0,0	27,3	0	1	0,0	27,3
São Patrício	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Uirapuru	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Uruana	2	3	17,7	26,5	1	1	8,8	8,8
SÃO PATRÍCIO II	9	25	7,2	20,1	8	6	6,4	4,8
Barro Alto	2	1	28,0	14,0	0	0	0,0	0,0
Goianésia	3	16	6,1	32,7	6	4	12,3	8,2
Itaguara	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Jaraguá	3	5	8,9	14,8	1	1	3,0	3,0
Mimoso de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Padre Bernardo	0	3	0,0	14,1	0	1	0,0	4,7
Santa Rita do Novo Destino	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Vila Propício	1	0	24,7	0,0	1	0	24,7	0,0
SERRA DA MESA	22	21	23,0	21,9	9	15	9,4	15,7
Alto Horizonte	0	2	0,0	52,9	0	0	0,0	0,0
Amaralina	0	0	0,0	0,0	1	0	36,0	0,0
Campinorte	3	2	33,6	22,4	1	0	11,2	0,0
Colinas do Sul	2	0	75,5	0,0	1	0	37,8	0,0
Hidrolina	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Mara Rosa	3	0	35,6	0,0	0	0	0,0	0,0
Niquelândia	3	0	8,9	0,0	2	0	5,9	0,0
Nova Iguaçu de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Uruaçu	11	17	36,8	56,8	4	15	13,4	50,2

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020



Secretaria
de Estado
da Saúde



Tabela 3. Distribuição de casos de HIV e Aids segundo região de saúde e município de residência.

Goiás, 2018 e 2019

Região de Saúde/ Município de Residência	HIV				Aids			
	Número de casos		Taxa de detecção		Número de casos		Taxa de detecção	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
SUDOESTE I	96	109	30,5	34,6	12	12	3,8	3,8
Acreúna	1	3	6,2	18,5	0	2	0,0	12,3
Aparecida do Rio Doce	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Cachoeira Alta	1	1	11,4	11,4	0	0	0,0	0,0
Caçu	1	4	8,8	35,4	0	0	0,0	0,0
Castelândia	0	3	0,0	102,6	0	0	0,0	0,0
Itajá	2	1	49,3	24,6	0	0	0,0	0,0
Itarumã	3	1	58,7	19,6	0	1	0,0	19,6
Lagoa Santa	0	2	0,0	189,4	0	0	0,0	0,0
Maurilândia	1	2	11,0	21,9	0	0	0,0	0,0
Montividiu	1	0	11,5	0,0	0	0	0,0	0,0
Paranaiguara	0	2	0,0	26,6	0	0	0,0	0,0
Porteirão	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Quirinópolis	6	5	16,7	13,9	3	2	8,3	5,6
Rio Verde	70	76	47,3	51,3	2	5	1,4	3,4
Santa Helena de Goiás	4	1	13,5	3,4	1	1	3,4	3,4
Santo Antônio da Barra	1	1	28,2	28,2	0	0	0,0	0,0
São Simão	5	6	34,7	41,6	6	1	41,6	6,9
Turvelândia	0	1	0,0	28,7	0	0	0,0	0,0
SUDOESTE II	79	67	48,8	41,4	29	22	17,9	13,6
Aporé	1	4	32,7	130,7	1	4	32,7	130,7
Caiapônia	4	3	28,5	21,4	2	1	14,2	7,1
Chapadão do Céu	7	2	122,7	35,0	1	1	17,5	17,5
Doverlândia	0	1	0,0	15,9	1	0	15,9	0,0
Jataí	18	16	25,1	22,3	13	10	18,2	14,0
Mineiros	40	37	90,7	83,9	9	4	20,4	9,1
Perolandia	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Portelândia	0	1	0,0	32,5	0	0	0,0	0,0
Santa Rita do Araguaia	3	1	53,1	17,7	2	0	35,4	0,0
Serranópolis	6	2	98,5	32,8	0	2	0,0	32,8
SUL	78	87	41,1	45,8	14	12	7,4	6,3
Água Limpa	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Aloândia	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Bom Jesus de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Buriti Alegre	5	2	66,9	26,8	0	2	0,0	26,8
Cachoeira Dourada	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	15,0
Goiatuba	9	9	33,9	33,9	0	2	0,0	7,5
Gouvelândia	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Inaciolândia	0	4	0,0	87,9	0	0	0,0	0,0
Itumbiara	40	55	51,5	70,8	9	5	11,6	6,4
Joviânia	0	1	0,0	17,3	0	0	0,0	0,0
Morrinhos	22	16	63,6	46,3	5	2	14,5	5,8
Panamá	2	0	91,3	0,0	0	0	0,0	0,0
Total	1665	1622	34,0	33,1	526	603	10,7	12,3

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos.

2020

**BOLETIM
EPIDEMIOLÓGICO
HIV/AIDS**

**Secretaria de Estado da Saúde de Goiás
Superintendência de Atenção Integral à Saúde
Gerência de Atenção Primária
Coordenação Estadual de IST/Aids**

Governador do Estado de Goiás

Ronaldo Ramos Caiado

Secretário de Estado da Saúde de Goiás

Ismael Alexandrino Júnior

Superintendência de Atenção Integral à Saúde

Sandro Rogério Rodrigues Batista

Gerente de Atenção Primária

Ticiane Peixoto Nakae da Silva

Coordenadora Estadual de IST/Aids

Daniele Afonso do Prado

Equipe Técnica da Coordenação Estadual de IST/Aids

Amélia Mahmud Jacob

Cenília Alves de Jesus Ramos

Daniele Afonso do Prado

Fabiana de Paula Oliveira

Ivanilson Pessoa Guerra

Larissa Kristina Vidal Montes

Letícia Soares Vilar

Madalena Tanso Ishac

Colaboração

Daniel Batista e Luiz Flávio Virgínio

Coordenação do Sinan /CSIS/GVE/SUVISA/SES-GO

Emílio Alves Miranda

Subcoordenador do Programa Estadual de Controle da Tuberculose-SUVISA/SES-GO

Viviane de Cassia Troncha Martins

Coordenadora Técnica do Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica-SAIS/SES-GO

Elaboração

Larissa Kristina Vidal Montes

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020



Secretaria
de Estado
da Saúde



Apresentação

As informações deste Boletim têm por objetivo descrever e divulgar o cenário dos casos de HIV e Aids registrados no Estado de Goiás, abrangendo suas 18 Regiões de Saúde e os 246 municípios, bem com subsidiar o planejamento e aperfeiçoamento das ações da atenção, prevenção e vigilância desses agravos no Estado.

Os dados aqui disponibilizados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) da base de dados da Secretaria Estadual da Saúde de Goiás e teve como análise período de 2007 a junho de 2020.

Introdução

A infecção pelo HIV e Aids fazem parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças (Portaria de Consolidação MS/GM nº 4, de 28 de setembro de 2017), sendo que a Aids é de notificação compulsória desde 1986 e a infecção pelo HIV desde 2014.

Atualmente, Goiás tem registrado um total de 16.612 casos de Aids, desde 1984 (ano da notificação do primeiro caso) e 10.933 casos de HIV. Como observado na série histórica, as taxas de detecção de Aids estão em declínio desde 2012 em contrapartida as taxas de detecção de HIV vem crescendo ao longo dos anos, passando de 15,6 casos/ 100 mil habitantes em 2014 para 26,4 casos/100mil habitantes em 2019. Essa tendência de aumento de casos de HIV pode estar relacionada ao diagnóstico precoce, melhoria na qualidade das notificações e baixa adesão ao uso de preservativos.

O diagnóstico tardio ainda é um problema no combate à epidemia de HIV/Aids, pois permite a continuidade da cadeia de transmissão do vírus e dificulta a recuperação imunológica do indivíduo. Por isso, estratégias inovadoras são fundamentais para ampliar a oferta diagnóstica às populações-chave e prioritárias para o HIV, bem como o encaminhamento aos serviços de saúde e a provisão de terapia antirretroviral (TARV).

Dentro das estratégias de Prevenção Combinada, Goiás disponibiliza a Profilaxia Pós Exposição (PEP) à infecção pelo HIV, Infecções Sexualmente Transmissíveis e Hepatites Virais, que consiste no uso de medicamentos antirretrovirais por pessoas após terem tido um possível contato com o vírus HIV em situações como: violência sexual; relação sexual desprotegida (sem o uso de camisinha ou com rompimento da camisinha) e acidente ocupacional (com instrumentos perfuro cortantes ou em contato direto com material biológico). Para ter eficácia, a PEP deve ser iniciada logo após a exposição de risco, em até 72 horas e deve ser tomada por 28 dias. A pessoa deve procurar imediatamente um serviço de saúde que realize atendimento de PEP assim que julgar ter estado em uma situação de contato com o HIV. Por ser um medicamento emergencial, geralmente está disponibilizado em unidade de saúde 24 horas, como por exemplo, CAIS (Centro de Atenção Integrada à Saúde) ou UPA (Unidade de Pronto Atendimento). É importante observar que a PEP não substitui o preservativo.

Outro método de prevenção é a Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) que consiste no uso preventivo de medicamentos antes da exposição ao HIV, reduzindo a probabilidade da pessoa se infectar com o vírus, portanto é usada exclusivamente por pessoas não infectadas pelo HIV. A PrEP não é para todos e também não é uma profilaxia de emergência, como é a PEP. A população elegível para PrEP são prioritariamente as populações que têm maior prevalência no número de casos de HIV no país: gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH); pessoas trans; trabalhadores/as do sexo e parcerias soro diferentes (quando uma pessoa está infectada pelo HIV e a outra não), porém o simples pertencimento à um desses grupos não quer dizer que a pessoa deva usar a PrEP; são avaliados fatores como múltiplas parcerias, uso inconstante de preservativo nas relações sexuais, práticas sexuais (como sexo anal sem preservativo), dentre outros.

O Estado de Goiás possui treze serviços de assistência especializada para pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHIV). Desses, onze serviços foram capacitados para implantação da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e até o momento, oito estão aptos para o atendimento.

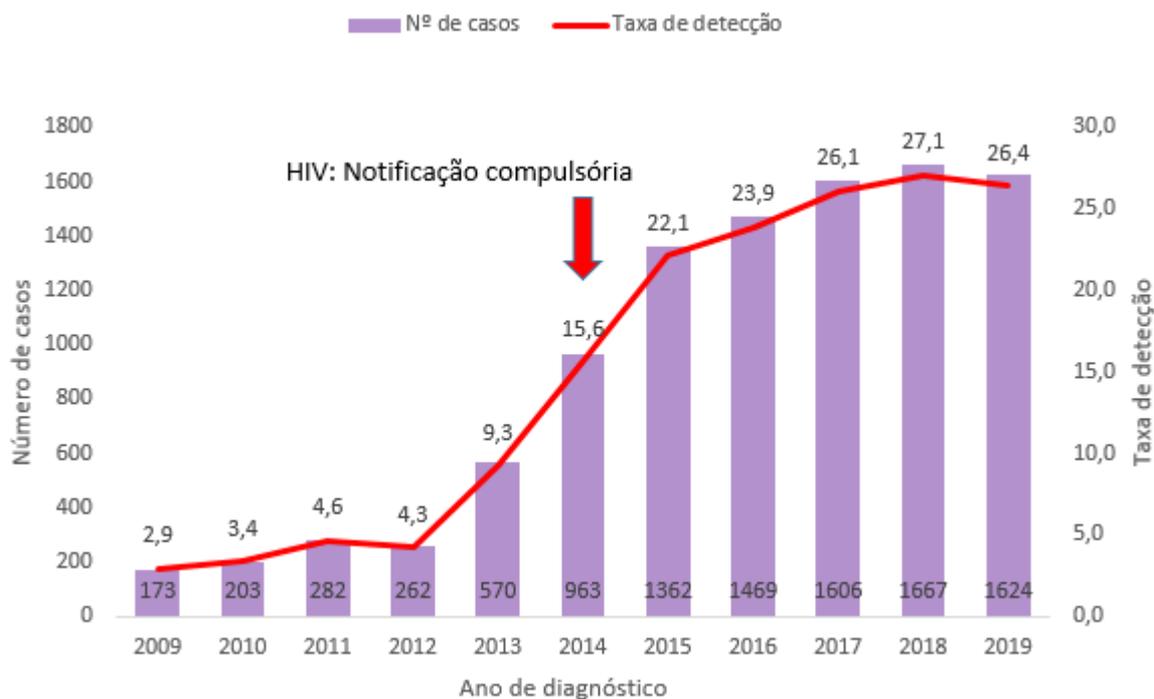
Em 2020, com a pandemia de COVID19 e, conseqüentemente, uma menor procura dos serviços de saúde pela população, começou a ser distribuído o auto teste de HIV como projeto piloto em alguns Centros de Testagem e Aconselhamento do Estado. O auto teste de HIV é mais uma ferramenta disponibilizada pelo Ministério da Saúde para promover a ampliação do acesso ao diagnóstico, além de apresentar mais uma opção de testagem para quem não quer fazer o exame diante de outras pessoas, ou para quem não pode ou não quer ser testado nos serviços de saúde e ainda, promover a autonomia nas decisões de saúde, permitindo ao indivíduo decidir onde, quando e como quer ser testado. Com o uso dessa ferramenta, pretende-se que o indivíduo seja capaz de, após a realização do auto teste, buscar os serviços de saúde caso o resultado seja reagente, confirmar ou descartar o diagnóstico, iniciar o tratamento e quebrar a cadeia de transmissão.

1. Situação Epidemiológica dos casos de HIV/Aids no Estado de Goiás

INFECÇÃO PELO HIV

De 2007 a junho de 2020 foram notificados no Sistema de Informação dos Agravos de Notificação (Sinan) 10.933 casos de HIV no Estado de Goiás, destes, 24 ocorreram em menores de 13 anos de idade. A notificação do HIV tornou-se compulsória a partir de junho de 2014 e desde então a taxa de detecção está em ascensão até 2018, atingindo 27,1 casos de HIV para cada 100 mil habitantes. De 2018 (27,1 casos/100 mil habitantes) para 2019 (26,4 casos/100 mil habitantes) nota-se uma queda de 3% na taxa de detecção.

Figura 1. Número de casos e taxa de detecção pelo HIV (por 100 mil habitantes), por ano de diagnóstico. Goiás, 2009 a 2019



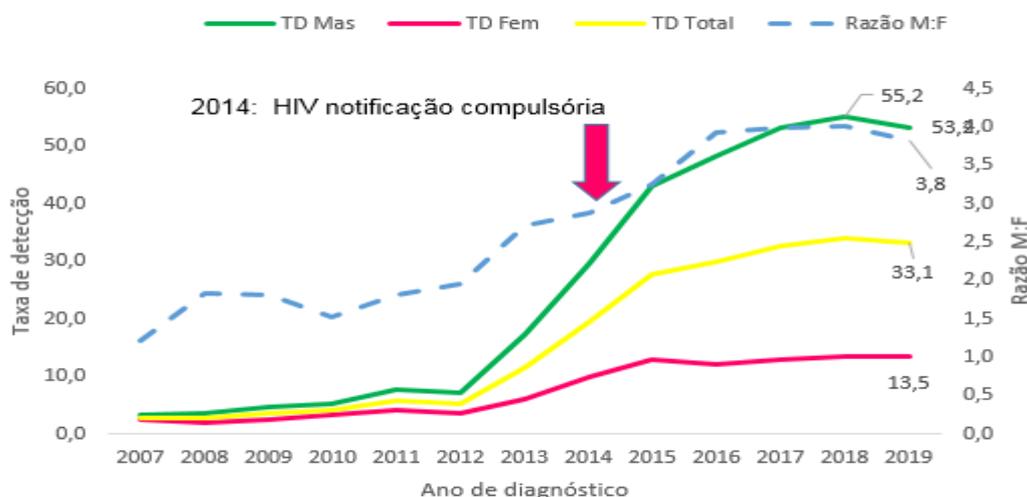
Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

HIV EM ADULTOS

De 2007 a junho de 2019 foram notificados 10.909 casos de HIV em indivíduos maiores de 13 anos de idade, 77% (8381) ocorreram no sexo masculino e 23% (2527) no sexo feminino e 1 caso ignorado. Em toda a série histórica houve um maior número de casos em homens do que em mulheres. Em 2014 eram 29 casos de HIV em homens para cada 10 mulheres, já em 2019 foram 38 casos de HIV em homens para cada 10 mulheres.

Ressaltamos que a notificação do HIV tornou-se compulsória em 2014, no entanto é possível inserir no Sinan as notificações retroativas a esse período. A maior taxa de detecção foi encontrada em 2018, com 34 casos para cada 100 mil habitantes. Apesar do aumento anual do número de casos de HIV até o ano de 2018, a variação percentual em relação ao ano de 2017 foi de 3,7% e comparando com o ano de 2019 houve um decréscimo de 2,6 % (Tabela 1 - Figura 2 e 3).

Figura 2. Taxa de detecção (TD*) de casos de HIV segundo sexo e ano de diagnóstico, com razão de sexo. Goiás, 2007 a 2019



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020



Secretaria
de Estado
da Saúde



Tabela 1. Número de casos, razão de sexo e taxa de detecção (por 100 mil habitantes) de HIV em indivíduos maiores de 13 anos de idade, por ano de diagnóstico. Goiás, 2007 a 2020

Ano Diagnóstico	Número de casos			Razão M:F	Taxa de detecção		
	Masculino	Feminino	Total		Masculino	Feminino	Total
2007	71	58	129	1,2	3,2	2,5	2,9
2008	81	44	125	1,8	3,6	1,9	2,8
2009	109	60	169	1,8	4,8	2,5	3,7
2010	122	80	202	1,5	5,2	3,3	4,2
2011	182	100	282	1,8	7,6	4,1	5,8
2012	173	88	261	2,0	7,2	3,5	5,3
2013	415	153	568	2,7	17,2	6,2	11,6
2014	713	248	961	2,9	29,5	10,0	19,6
2015	1039	319	1358	3,3	43,0	12,9	27,7
2016	1169	298	1467	3,9	48,4	12,0	30,0
2017	1282	322	1605	4,0	53,1	13,0	32,8
2018	1333	332	1664	4,0	55,2	13,4	34,0
2019	1286	336	1622	3,8	53,2	13,5	33,1
2020	406	89	495	4,6	16,8	3,6	10,1
Total	8381	2527	10908	-	-	-	-

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

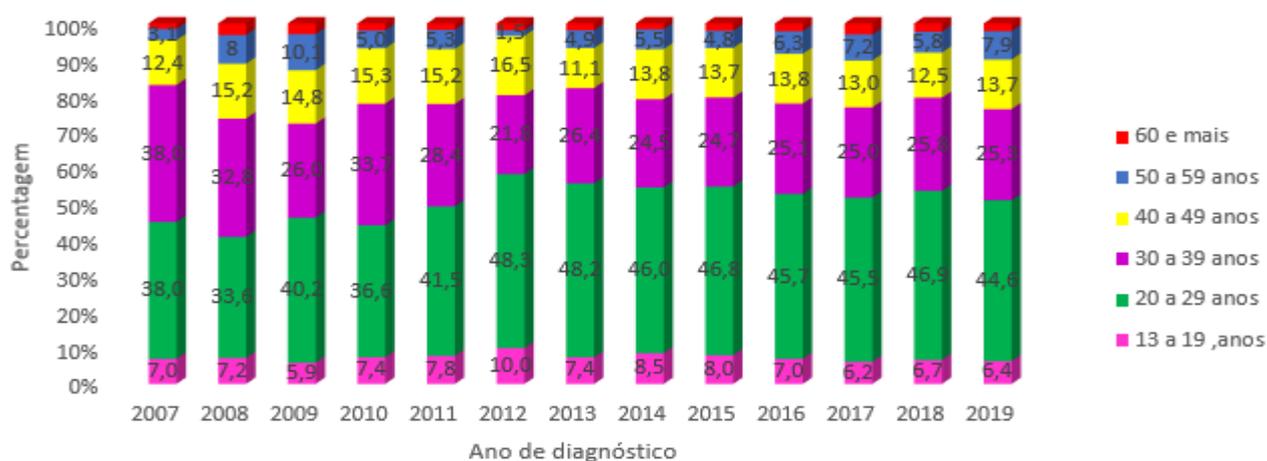
Figura 3. Variação percentual anual da Taxa de Detecção (TD) de casos notificados de infecção pelo HIV. Goiás 2008 a 2019



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

A faixa etária em que a infecção é mais evidenciada é em adultos jovens entre 20 a 39 anos, concentrando cerca de 70 % do total de casos. A representatividade dos casos de HIV na faixa etária de 13 a 19 anos tem diminuído desde 2014, enquanto a faixa de 60 e mais anos de idade tem aumentado. As demais faixas etárias têm mantido a mesmas proporções (Figura 4). Na distribuição dos casos por faixa etária e sexo, a faixa etária de 20 a 29 anos concentrou 51% dos casos no sexo masculino e 28% no sexo feminino. Mulheres com mais de 60 anos, representaram 4,2 % contra 1,7 % em homens (Figura 5).

Figura 4. Percentual de casos de HIV em indivíduos maiores de 13 anos por faixa etária e ano de diagnóstico. Goiás, 2007 a 2019



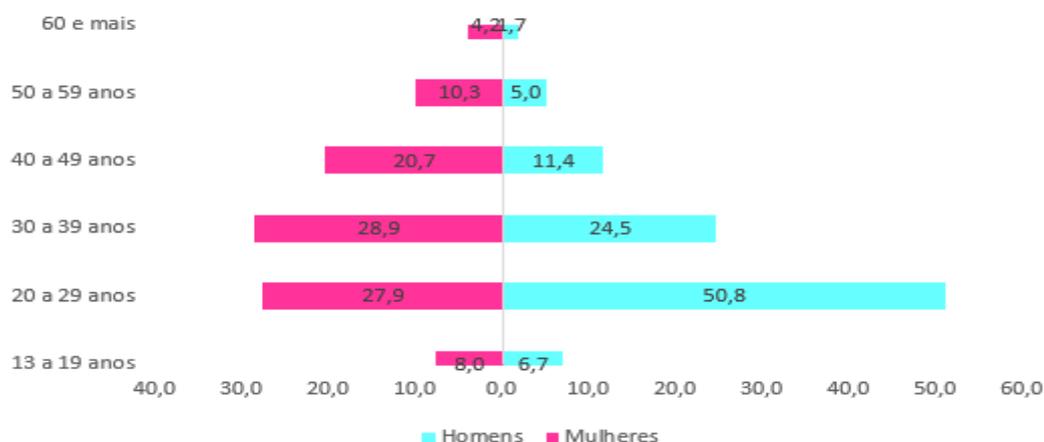
Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Figura 5. Percentual de casos acumulados de HIV por sexo e faixa etária. Goiás, 2007 a 2020

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020



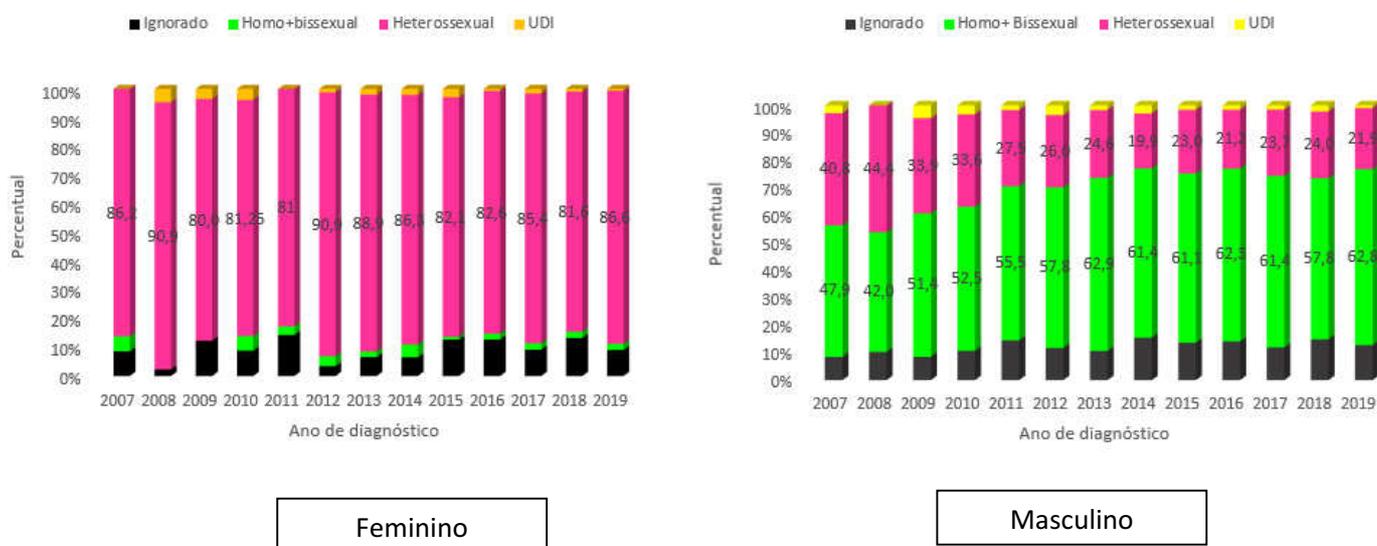
Secretaria
de Estado
da Saúde



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Quanto à categoria de exposição, observa-se que entre indivíduos do sexo masculino, a proporção de homossexuais e bissexuais com HIV representou desde o ano de 2009 mais de 50% dos casos, entretanto entre indivíduos do sexo feminino prevalece a categoria de exposição heterossexual, com mais de 80% dos casos. (Figura 6)

Figura 6. Percentual de casos acumulados de casos de HIV em adultos por categoria de exposição e sexo. Goiás, 2007 a 2019



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020



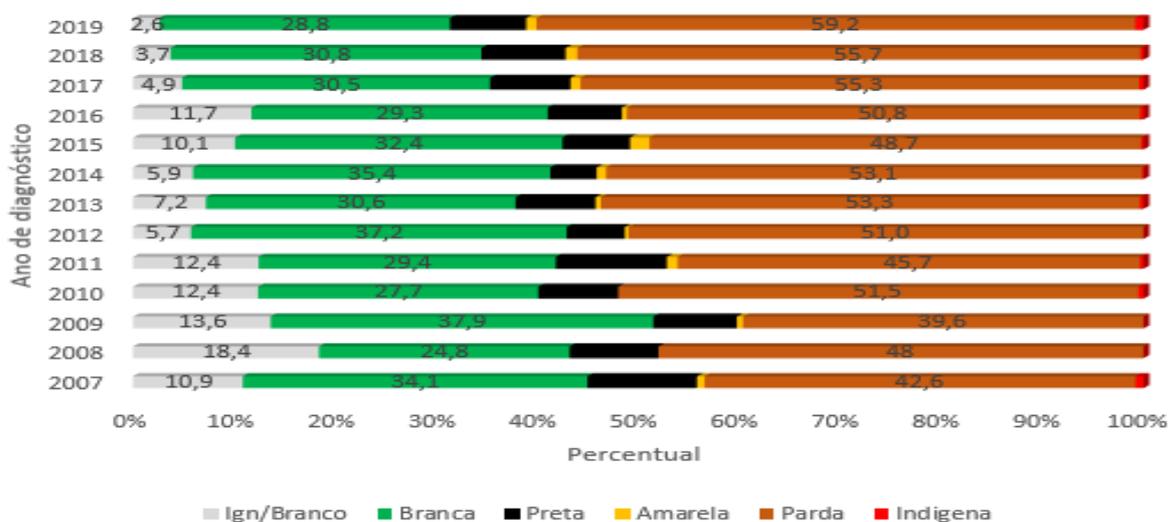
Secretaria
de Estado
da Saúde



Comparando-se a distribuição proporcional dos casos de HIV segundo raça/cor da pele no período de 2007 a 2019, notou-se a predominância de casos de indivíduos autodeclarados pardos, redução dos casos ignorados, e pequenas oscilações em indivíduos brancos, pretos e amarelos (Figura 7).

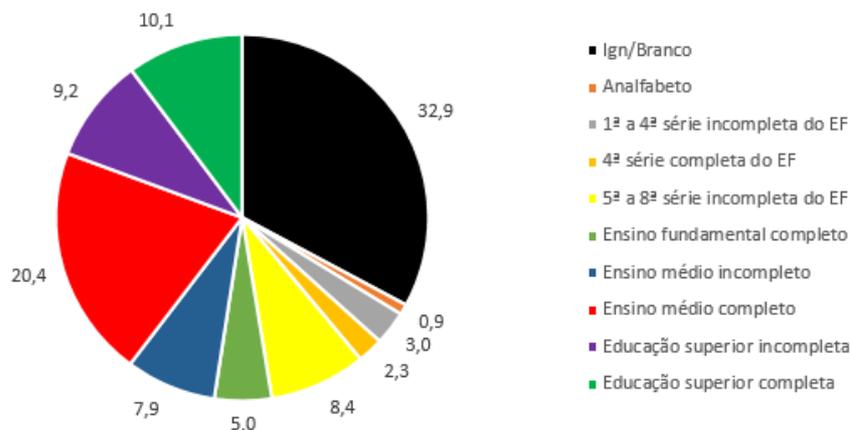
A figura 8 apresenta as distribuições percentuais dos casos de HIV segundo escolaridade. Observa-se que 20% do total de casos possuíam o ensino médio completo e 19% iniciaram o ensino superior. No entanto 33% das fichas de notificação a informação foi preenchida no campo “ignorado”.

Figura 7. Distribuição percentual dos casos de HIV, segundo raça/cor da pele, por ano de diagnóstico. Goiás, 2007 a 2019



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids - Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Figura 8. Distribuição percentual dos casos de HIV, segundo escolaridade, por ano de diagnóstico. Goiás, 2007 a 2019



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Aids

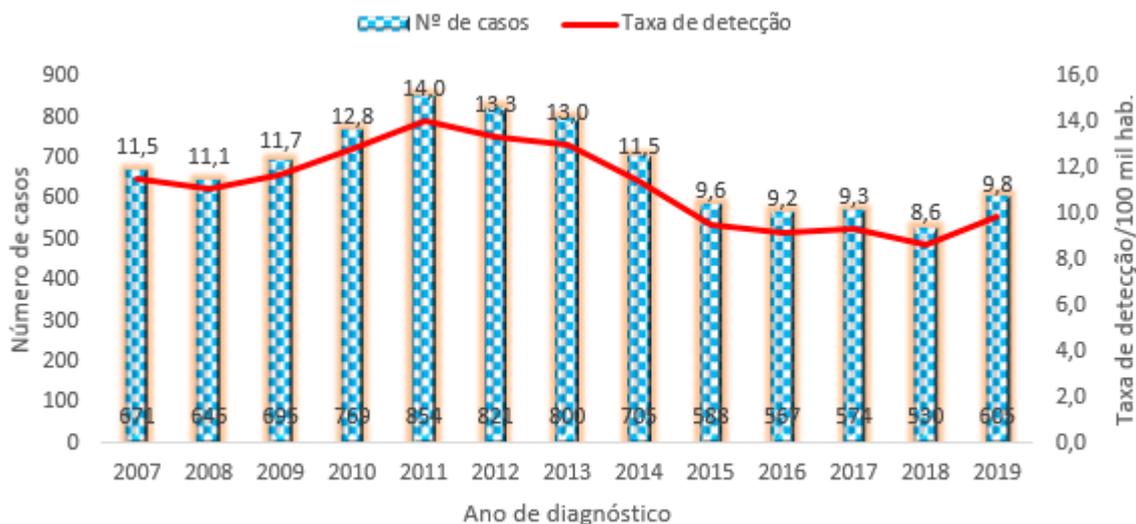
O primeiro caso de Aids no Estado de Goiás foi em 1984, e até 30 de junho de 2020 foram notificados 16.612, sendo que 11.423 (69%) ocorreram no sexo masculino e 5.186 (31%) no sexo feminino e 3 casos ignorados em relação ao sexo. A maior taxa de detecção foi encontrada em 2012, com 13,8 casos para cada 100 mil habitantes (Figura 9). A partir de 2012 a taxa de detecção de Aids reduziu, atingindo em 2018, 9,0 casos (por 100 mil hab.), configurando um decréscimo de 37%.

Figura 9. Número de casos e taxa de detecção de Aids (por 100 mil hab.) por ano de diagnóstico. Goiás, 2007 a 2019

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020



Secretaria
de Estado
da Saúde

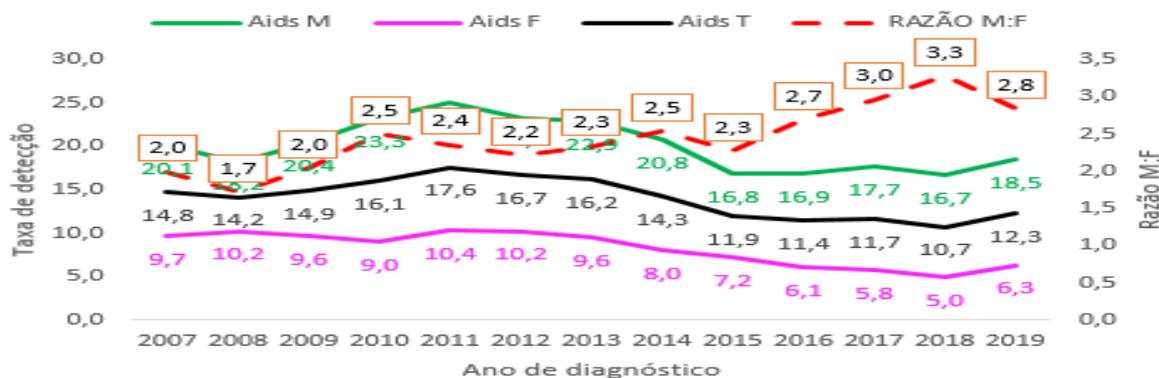


Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

AIDS EM ADULTOS

Foram notificados 8.935 casos de Aids em indivíduos maiores de 13 anos de idade de 2007 a junho de 2020. Na figura 10 observa-se declínio nas taxas de detecção desde o ano de 2011 até o ano de 2018, tanto no sexo masculino quanto feminino. No entanto, em todo o período, as taxas de detecção no sexo masculino são maiores que no sexo feminino. Nota-se que a razão de sexo não ultrapassou 3,3 casos de Aids em homens para cada mulher infectada.

Figura 10. Taxa de detecção de Aids (por 100 mil/hab.) por sexo, razão de sexo e ano de diagnóstico. Goiás, 2007 a 2019



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020



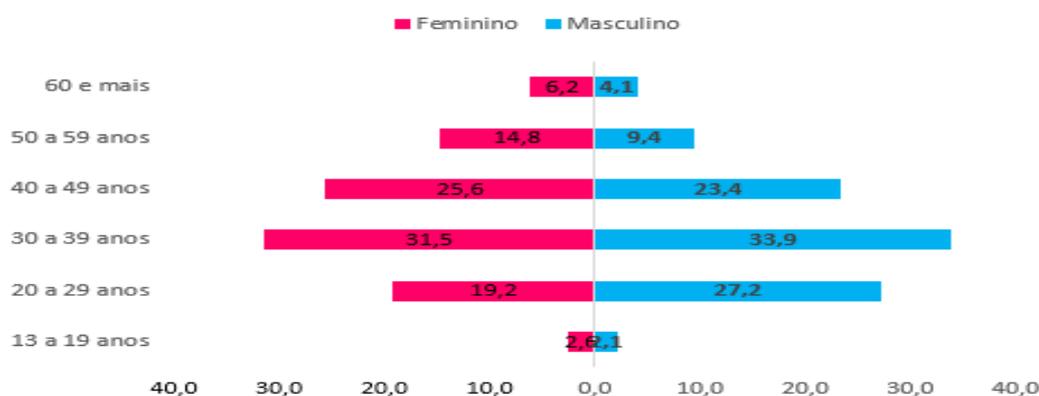
Secretaria
de Estado
da Saúde



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Entre os indivíduos notificados, a faixa etária predominante tanto no sexo feminino, quanto no masculino, foi de 30 a 39 anos com 31,5% e 33,9% do total dos casos, respectivamente. Vale ressaltar que mulheres de 40 a 49 anos representam 25,6% dos casos contra 23,4% dos homens para a mesma faixa etária. Já entre 20 e 29 anos, 19,2% das mulheres e 27,2% dos homens desenvolveram a doença nesta faixa etária (Figura 11).

Figura 11. Percentual de casos acumulados de Aids por sexo e faixa etária. Goiás, 2007 a 2020



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

A principal via de transmissão em indivíduos com 13 anos ou mais de idade para o período de 2007 a meados de 2020 foi a sexual, tanto em homens quanto em mulheres. Considerando a média dos casos acumulados por sexo, a categoria heterossexual foi a que apresentou o maior número de casos, com 31 % no sexo masculino e 87% no sexo feminino. A categoria de exposição homossexual representou 27% no sexo masculino e 1,8% no sexo feminino. É importante salientar que o campo ignorado foi bastante representativo, com 33% das notificações do sexo masculino e 8,6% do sexo feminino (Figura 12).

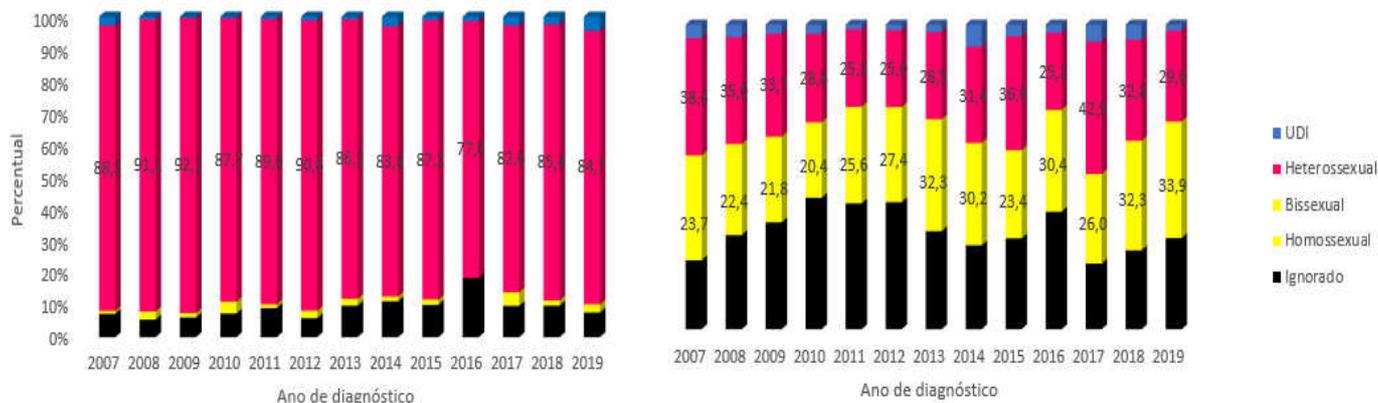
Figura 12. Percentual de casos acumulados de Aids por sexo e categoria de exposição. Goiás, 2007 a 2019



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020



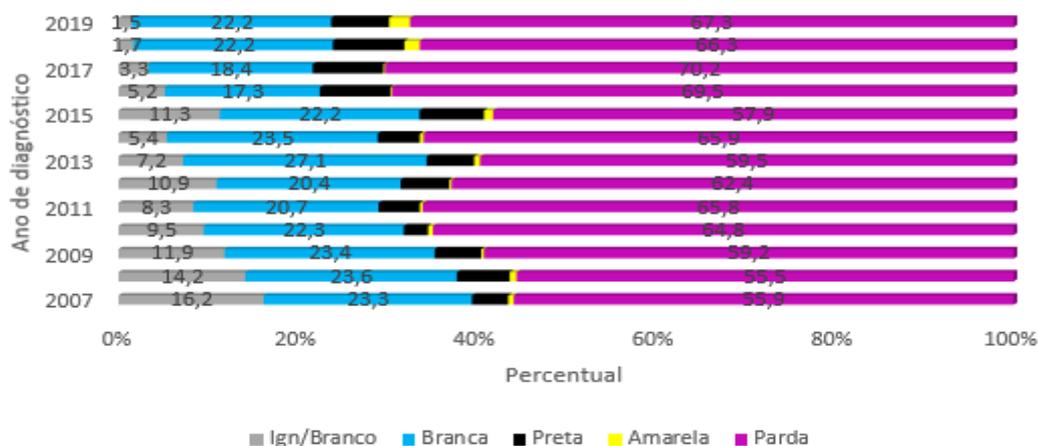
Secretaria
de Estado
da Saúde



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Em relação à raça/cor de pele, de 2007 a 2019, os casos se concentram em indivíduos que se autodeclararam pardos, com 62,9% do total dos casos, seguido pela raça/cor branca, com 22,2%, 5,6% pretos, 0,7% amarelos e 0,1% indígenas. O campo ignorado representou 8,4% do total de casos e tem apresentado redução desde 2015. (Figura 13).

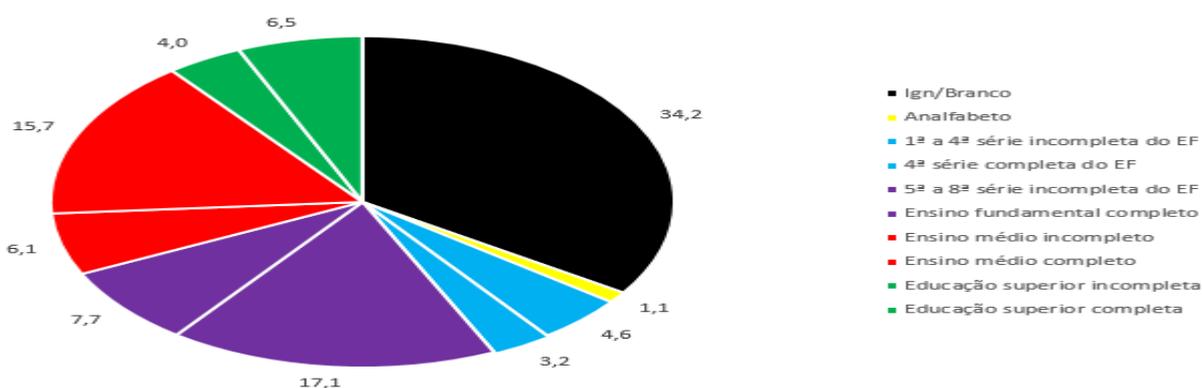
Figura 13. Distribuição percentual dos casos de Aids em indivíduos adultos (> 13 anos de idade), segundo raça/cor. Goiás, 2007 a 2019



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Quanto a escolaridade, a proporção das notificações sem essa informação concentra 34% dos casos acumulados de 2007 a 2019. Indivíduos com ensino fundamental incompleto/completo representam mais de 30% dos casos de Aids. Indivíduos com ensino superior incompleto/completo não ultrapassam 11% do total de casos. Cabe ressaltar que o preenchimento completo dos campos da ficha de notificação é premissa para uma análise fidedigna dos dados (Figura 14).

Figura 14. Distribuição percentual de casos acumulados de Aids em indivíduos > de 13 anos de idade segundo a escolaridade. Goiás, 2007 a 2019



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

HIV em Gestantes

Em Goiás foram notificadas 1.783 casos de HIV em gestantes no período de 2007 a 2020. Nota-se uma redução de 31% na taxa de detecção do ano de 2010 (1,6 casos/ 1.000 nascidos vivos) para o ano de 2019 (1,1 casos/1.000 nascidos vivos) (Figura 15). O Ministério da Saúde recomenda que sejam realizados três testes rápidos para o HIV durante o pré-natal, no primeiro e terceiro trimestres de gestação e no momento do parto. O diagnóstico precoce e acompanhamento das gestantes com HIV são fundamentais para evitar a transmissão vertical de HIV.

Figura 15. Número de casos e taxa de detecção de HIV em gestantes (/1.000 nascidos vivos) por ano de diagnóstico. Goiás, 2007 a 2019

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020



Secretaria
de Estado
da Saúde



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Dados referentes a cobertura de pré-natal no período de 2010 a 2019, mostram que 95% das gestantes com HIV tiveram acesso a assistência e 70% tiveram o diagnóstico do HIV durante o pré-natal. A evidência do HIV durante o parto e pós parto representou 6,3% das gestantes (Tabela 2).

Tabela 2. Casos de HIV em gestante, segundo a realização do pré-natal e momento do diagnóstico por ano de diagnóstico. Goiás, 2010 a 2019

Variáveis	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	Nº	%																		
Fez/faz Pré-natal																				
Ign/Branco	18	12,8	8	5,5	10	6,9	12	7,7	5	3,1	3	2,1	5	3,9	3	2,4	3	2,9	2	1,8
Sim	114	80,9	129	88,4	128	88,3	137	88,4	153	94,4	133	92,4	118	92,9	114	91,2	98	93,3	105	95,5
Não	9	6,4	9	6,2	7	4,8	6	3,9	4	2,5	8	5,6	4	3,1	8	6,4	4	3,8	3	2,7
Evidencia laboratorial																				
Ign/Branco	13	9,2	2	1,4	3	2,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	1,9	1	0,9
Antes do pré-natal	47	33,3	43	29,5	65	44,8	59	38,1	67	41,4	47	32,6	54	42,5	42	33,6	36	34,3	25	22,7
Durante o pré-natal	76	53,9	94	64,4	73	50,3	89	57,4	92	56,8	94	65,3	69	54,3	79	63,2	63	60,0	77	70,0
Durante o parto	3	2,1	2	1,4	1	0,7	5	3,2	0	0,0	2	1,4	4	3,1	3	2,4	3	2,9	5	4,5
Após o parto	2	1,4	5	3,4	3	2,1	2	1,3	3	1,9	1	0,7	0	0,0	1	0,8	1	1,0	2	1,8
Total	141	100,0	146	100,0	145	100,0	155	100,0	162	100,0	144	100,0	127	100,0	125	100,0	105	100,0	110	100,0

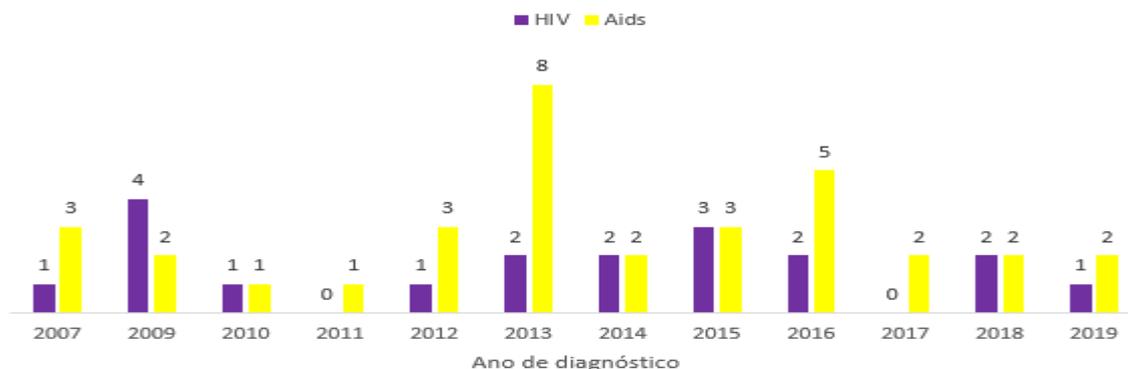
Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

HIV/ Aids em crianças

De 2007 a 2020 foram notificados 24 casos de HIV e 55 casos de Aids em menores de 13 anos de idade. Para o mesmo período foram registrados no Sinan, 19 casos de HIV e 34 casos de Aids em menores de 5 anos. Ratificamos que, toda criança de gestantes HIV deve ser notificada como "Criança Exposta ao HIV" e monitorada até os 18 meses de vida e caso a criança seja diagnosticada com o vírus, passa a ser notificada conforme o agravo. Após a implantação de testes rápidos para HIV na Atenção Básica bem como em maternidades é possível identificar gestantes e tratá-las adequadamente, reduzindo o risco de transmissão vertical. Na figura 16 nota-se que os anos de 2009 e 2013 tiveram 4 casos de HIV e 8 casos de Aids em menores de 5 anos respectivamente.

Figura 16. Número de casos de HIV e Aids em menores de 5 anos de idade por ano de

diagnóstico. Goiás, 2007 a 2019



Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Mortalidade por Aids

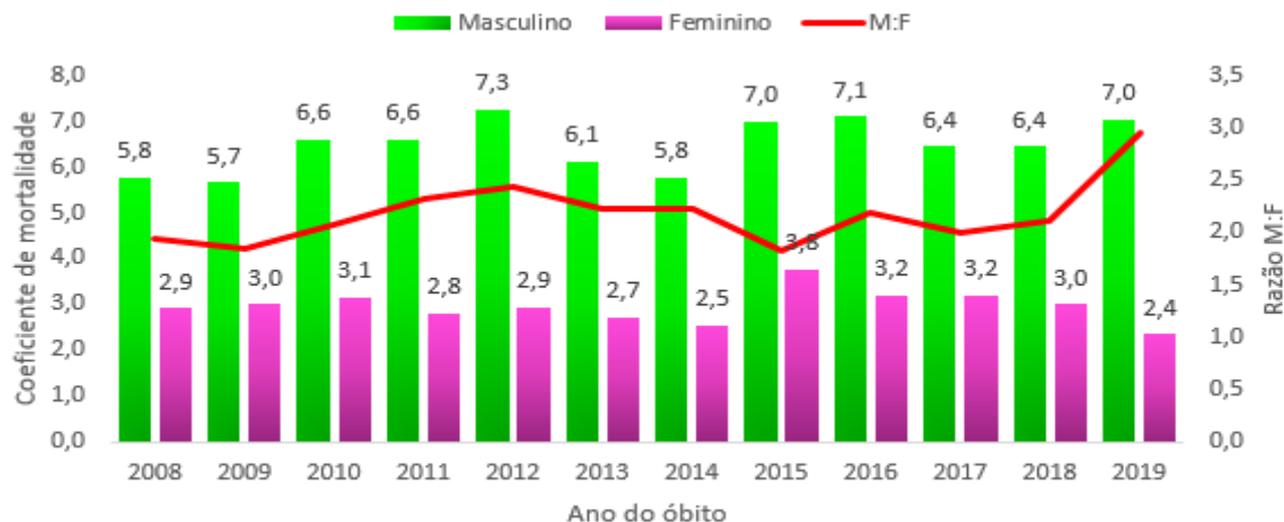
Do total de óbitos que tiveram a causa básica definida como “doenças pelo vírus do HIV” (CID10:B20-B24) registrados em Goiás no período entre 1984 e 2019 (n=6544), 69,5% ocorreram em homens e 30,4% em mulheres. A razão de sexo observado foi de 22 óbitos em homens para cada 10 óbitos em mulheres. No período de 2015 a 2019 verificou-se uma queda de 13% no coeficiente de mortalidade que passou de 5,4 para 4,7 óbitos por 100 mil habitantes, possivelmente pela recomendação do “tratamento para todos” e ampliação do diagnóstico precoce (Figura 17).

Figura 17. Coeficiente de mortalidade (por 100 mil habitantes) por Aids, segundo sexo e razão de sexo. Goiás, 2008 a 2019

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020



Secretaria
de Estado
da Saúde



Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

PACIENTES EM USO DE TARV

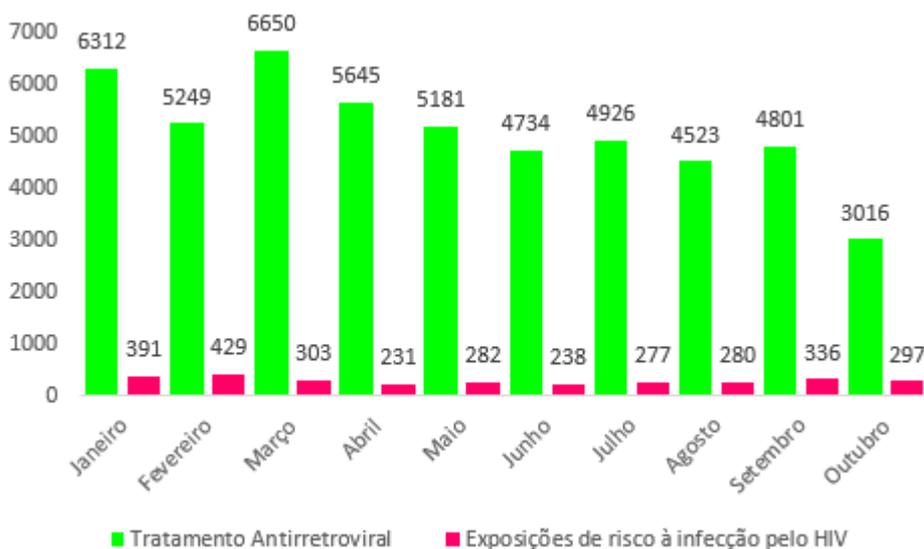
De acordo com o Sistema Logístico de Controle de Medicamentos (SICLOM) do Ministério da Saúde, responsável pelo gerenciamento logístico dos medicamentos antirretrovirais (ARV) disponibilizados para o tratamento de pessoas vivendo com HIV/ Aids e para as profilaxias Pré e Pós exposição em todo o país, está registrado que o estado de Goiás até o momento possui 14.976 pacientes em uso regular de terapia antirretroviral (TARV), os quais realizam a retirada dos medicamentos ARV a cada 90 dias nas farmácias dos 13 Serviços de Assistência Especializado. Durante os meses avaliados do ano de 2020, observou-se uma média de 5103 adultos em uso de ARV, observando-se uma maior dispensação de medicamentos no mês de março, mês que as unidades começam com atendimento especial devido a COVID-19. No entanto para exposições de risco à infecção pelo HIV observou-se uma dispensação significativa no mês de fevereiro, em relação aos demais meses (Figura 18).

Figura 18. Número mensal de indivíduos adultos em tratamento antirretroviral entre o período de janeiro e outubro . Goiás, 2020.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020



Secretaria
de Estado
da Saúde



Fonte: SICLOM

Nota: (1) Informações referentes ao período entre jan2020 a out2020.

(2) Dados emitidos pelo Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM) em 03/11/2020

(3) São **consideradas** em TARV todas as PVHIV que receberam pelo menos uma dispensação de antirretroviral (ARV) durante o período relacionado para o ano.

COINFEÇÃO TUBERCULOSE/HIV

As pessoas vivendo com HIV (PVHIV) estão mais propensas a desenvolver tuberculose (TB). Quando comparadas a população geral, estudos mostram que a relação de TB/HIV chega a 35 x maior chance de adoecimento. Existe um grande esforço mundial para o controle da TB/HIV que estão contidas nas atividades colaborativas TB/HIV da Organização Mundial de Saúde na qual, encontra-se o rastreio sistemático de sintomas de TB e da infecção latente pelo *Mycobacterium tuberculosis* (ILTb) entre as PVHIV. No país, desde 1998, todas as pessoas com diagnóstico de TB ativa devem ser testadas para HIV, com priorização do uso do teste rápido para HIV desde 2015. Em 2015 foi inserida na ficha de notificação de caso de TB a variável terapia antirretroviral com o objetivo de mensurar a oferta desta terapia para os pacientes coinfectedos. Quando ofertado em tempo oportuno, as chances de desfechos favoráveis em relação à coinfeção TB-HIV aumentam significativamente.

No ano de 2019, dos 1023 casos notificados para TB, até o momento, 850 realizaram o exame de HIV e destes, 56 casos apresentaram positividade para o agravo, correspondendo a

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020



Secretaria
de Estado
da Saúde



uma taxa de coinfeção TB/HIV de 5,5% em relação aos casos testados. O percentual de testagem de HIV tem aumentado em pacientes com diagnóstico de TB: em 2012 representava apenas 67%, em 2019 foram 83% de testes realizados (Figura 19). Com o aumento da testagem para HIV entre os casos novos de TB ao longo dos anos e a redução significativa da coinfeção TB/HIV observa-se uma melhora na qualidade da assistência prestada a essa população.

Figura 19. Percentual de Casos Novos de Tuberculose segundo coinfeção e realização do teste para HIV. Goiás, 2007 a 2020



Fonte: SINAN-TB/CEDN/GVE/SUVISA/SES-GO.
*Dados preliminares até 30/10/2020

Tabela 3. Distribuição de casos de HIV e Aids segundo região de saúde e município de residência. Goiás, 2018 e 2019

Região de Saúde/ Município de Residência	HIV		Aids	
	Número de casos	Taxa de detecção	Número de casos	Taxa de detecção

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020



Secretaria
de Estado
da Saúde



	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
CENTRAL	728	659	52,8	47,8	237	258	17,2	18,7
Abadia de Goiás	0	2	0,0	35,4	1	0	17,7	0,0
Anicuns	1	2	5,9	11,9	4	1	23,8	5,9
Araçu	0	0	0,0	0,0	2	1	63,9	31,9
Avelinópolis	2	0	100,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Brazabrantes	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	36,9
Campestre de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	36,3
Caturaí	0	1	0,0	26,2	0	0	0,0	0,0
Damolândia	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Goiânia	658	563	59,9	51,2	198	196	18,0	17,8
Goianira	5	11	18,2	39,9	6	11	21,8	39,9
Guapó	1	1	9,0	9,0	1	4	9,0	35,9
Inhumas	3	10	7,4	24,8	5	10	12,4	24,8
Itaguari	0	1	0,0	27,0	0	0	0,0	0,0
Itauçu	1	0	13,9	0,0	2	0	27,7	0,0
Jesupolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Nazário	1	0	15,2	0,0	0	0	0,0	0,0
Nerópolis	4	1	20,1	5,0	2	4	10,0	20,1
Nova Veneza	1	1	14,8	14,8	1	0	14,8	0,0
Ouro Verde de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Petrolina de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	2	0,0	23,4
Santa Bárbara de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Santa Rosa de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Santo Antônio de Goiás	1	0	25,6	0,0	0	1	0,0	25,6
São Francisco de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Taquaral de Goiás	0	1	0,0	32,9	0	0	0,0	0,0
Trindade	50	65	58,6	76,2	15	26	17,6	30,5

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Tabela 3. Distribuição de casos de HIV e Aids segundo região de saúde e município de residência. Goiás, 2018 e 2019

Região de Saúde/ Município de Residência	HIV				Aids			
	Número de casos		Taxa de detecção		Número de casos		Taxa de detecção	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020



Secretaria
de Estado
da Saúde



CENTRO SUL	280	255	45,0	41,0	85	83	13,7	13,3
Aparecida de Goiânia	218	173	59,1	46,9	53	54	14,4	14,6
Aragoiânia	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	14,5
Bela Vista de Goiás	9	2	43,8	9,7	6	4	29,2	19,5
Bonfinópolis	0	0	0,0	0,0	1	0	16,3	0,0
Caldazinha	0	2	0,0	72,5	1	1	36,3	36,3
Cezarina	2	1	32,1	16,0	0	3	0,0	48,1
Cristianópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Cromínia	0	0	0,0	0,0	3	0	102,6	0,0
Edealina	0	0	0,0	0,0	1	1	32,9	32,9
Edéia	1	0	10,8	0,0	0	0	0,0	0,0
Hidrolândia	3	5	21,1	35,1	2	4	14,1	28,1
Indiara	4	9	36,3	81,6	1	4	9,1	36,3
Jandaia	1	0	19,6	0,0	0	0	0,0	0,0
Leopoldo de Bulhões	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Mairipotaba	0	0	0,0	0,0	1	0	50,4	0,0
Orizona	0	1	0,0	8,4	1	1	8,4	8,4
Piracanjuba	0	3	0,0	15,1	3	0	15,1	0,0
Pontalina	1	0	7,1	0,0	1	2	7,1	14,1
Professor Jamil	0	2	0,0	74,3	0	1	0,0	37,1
São Miguel do Passa Quatro	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Senador Canedo	37	53	54,3	77,8	10	4	14,7	5,9
Silvânia	1	4	6,5	25,9	0	1	0,0	6,5
Varjão	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Vianópolis	3	0	29,6	0,0	1	0	9,9	0,0
Vicentinópolis	0	0	0,0	0,0	0	2	0,0	33,4
ENTORNO NORTE	17	7	9,6	3,9	3	1	1,7	0,6
Água Fria de Goiás	0	0	0,0	0,0	1	0	25,0	0,0
Alto Paraíso de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Cabeceiras	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Flores de Goiás	1	0	10,3	0,0	0	0	0,0	0,0
Formosa	1	0	1,3	0,0	0	1	0,0	1,3
Planaltina	14	6	22,7	9,7	2	0	3,2	0,0
São João d'Aliança	1	1	12,5	12,5	0	0	0,0	0,0
Vila Boa	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos
Tabela 3. Distribuição de casos de HIV e Aids segundo região de saúde e município de residência.

Goiás, 2018 e 2019

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020



Secretaria
de Estado
da Saúde



Região de Saúde/ Município de Residência	HIV				Aids			
	Número de casos		Taxa de detecção		Número de casos		Taxa de detecção	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
ENTORNO SUL	114	133	20,3	23,7	22	22	3,9	3,9
Águas Lindas de Goiás	20	36	16,5	29,6	0	0	0,0	0,0
Cidade Ocidental	8	7	18,3	16,0	0	1	0,0	2,3
Cristalina	8	12	21,9	32,8	6	7	16,4	19,1
Luziânia	35	31	26,0	23,1	8	12	5,9	8,9
Novo Gama	8	11	11,0	15,2	2	0	2,8	0,0
Santo Antônio do Descoberto	15	12	31,4	25,1	1	2	2,1	4,2
Valparaíso de Goiás	20	24	19,0	22,8	5	0	4,7	0,0
ESTRADA DE FERRO	47	68	21,6	31,3	15	15	6,9	6,9
Anhaguera	1	0	116,4	0,0	1	0	116,4	0,0
Caldas Novas	16	29	27,4	49,6	9	3	15,4	5,1
Campo Alegre de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	20,4
Catalão	22	26	30,0	35,4	1	7	1,4	9,5
Corumbaíba	0	1	0,0	14,6	0	1	0,0	14,6
Cumari	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Davinópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Goiandira	1	0	22,9	0,0	0	1	0,0	22,9
Ipameri	4	3	19,6	14,7	2	2	9,8	9,8
Marzagão	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Nova Aurora	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Ouvidor	0	1	0,0	21,5	0	0	0,0	0,0
Palmelo	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Pires do Rio	1	5	4,2	20,9	1	0	4,2	0,0
Rio Quente	1	1	36,6	36,6	1	0	36,6	0,0
Santa Cruz de Goiás	0	1	0,0	39,5	0	0	0,0	0,0
Três Ranchos	1	0	42,8	0,0	0	0	0,0	0,0
Urutaí	0	1	0,0	39,9	0	0	0,0	0,0
NORDESTE I	5	2	15,2	6,1	0	4	0,0	12,1
Campos Belos	0	1	0,0	7,0	0	3	0,0	21,1
Cavalcante	2	1	29,5	14,7	0	1	0,0	14,7
Divinópolis de Goiás	1	0	26,4	0,0	0	0	0,0	0,0
Monte Alegre de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Teresina de Goiás	2	0	89,2	0,0	0	0	0,0	0,0

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Tabela 3. Distribuição de casos de HIV e Aids segundo região de saúde e município de residência. Goiás, 2018 e 2019

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020



Secretaria
de Estado
da Saúde



Região de Saúde/ Município de Residência	HIV				Aids			
	Número de casos		Taxa de detecção		Número de casos		Taxa de detecção	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
NORDESTE II	5	1	6,9	1,4	4	3	5,5	4,2
Alvorada do Norte	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Buritinópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Damianópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Guarani de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Iaciara	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Mambaí	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Nova Roma	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Posse	5	1	20,5	4,1	4	2	16,4	8,2
São Domingos	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	11,4
Simolândia	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Sítio d'Abadia	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
NORTE	16	8	14,7	7,4	7	8	6,4	7,4
Bonópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Campinaçu	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Estrela do Norte	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Formoso	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Minaçu	3	0	12,2	0,0	1	2	4,1	8,1
Montividiu do Norte	0	1	0,0	31,6	0	0	0,0	0,0
Mundo Novo	3	0	61,3	0,0	0	1	0,0	20,4
Mutunópolis	0	0	0,0	0,0	1	0	32,7	0,0
Novo Planalto	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Porangatu	6	3	17,8	8,9	2	3	5,9	8,9
Santa Tereza de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
São Miguel do Araguaia	4	4	22,5	22,5	3	2	16,9	11,2
Trombas	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
OESTE I	13	17	13,8	18,1	10	18	10,6	19,2
Amorinópolis	0	2	0,0	67,9	0	1	0,0	34,0
Aragarças	0	2	0,0	13,4	3	6	20,1	40,1
Arenópolis	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	38,0
Baliza	1	0	31,5	0,0	1	0	31,5	0,0
Bom Jardim de Goiás	0	4	0,0	57,9	2	0	29,0	0,0
Diorama	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Fazenda Nova	2	0	38,7	0,0	0	0	0,0	0,0
Iporá	7	8	26,7	30,6	1	4	3,8	15,3
Israelândia	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	41,4
Ivolândia	1	0	45,7	0,0	0	0	0,0	0,0
Jaupai	0	0	0,0	0,0	0	2	0,0	82,4
Moipora	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Montes Claros de Goiás	0	0	0,0	0,0	1	0	15,3	0,0
Novo Brasil	1	0	34,6	0,0	0	0	0,0	0,0
Palestina de Goiás	0	1	0,0	35,5	0	0	0,0	0,0
Piranhas	1	0	10,8	0,0	2	3	21,7	32,5

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos

Tabela 3. Distribuição de casos de HIV e Aids segundo região de saúde e município de residência. Goiás, 2018 e 2019

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020



Secretaria
de Estado
da Saúde



Região de Saúde/ Município de Residência	HIV				Aids			
	Número de casos		Taxa de detecção		Número de casos		Taxa de detecção	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
OESTE II	13	18	14,6	20,2	6	13	6,7	14,6
Adelândia	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Aurilândia	1	0	32,7	0,0	0	0	0,0	0,0
Buriti de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Cachoeira de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Córrego do Ouro	0	1	0,0	47,5	0	1	0,0	47,5
Firminópolis	0	2	0,0	20,0	0	0	0,0	0,0
Palmeiras de Goiás	6	9	30,3	45,4	3	7	15,1	35,3
Palminópolis	0	0	0,0	0,0	1	0	33,3	0,0
Paraúna	2	2	22,9	22,9	1	1	11,5	11,5
Sanclerlândia	2	1	32,1	16,1	0	0	0,0	0,0
São João da Paraúna	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
São Luís de Montes Belos	2	3	7,9	11,8	1	4	3,9	15,8
Turvânia	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
PIRENEUS	111	92	30,2	25,0	38	71	10,3	19,3
Abadiânia	2	0	15,2	0,0	2	1	15,2	7,6
Alexânia	3	2	16,0	10,6	2	2	10,6	10,6
Anápolis	90	80	32,8	29,1	29	63	10,6	23,0
Campo Limpo de Goiás	1	3	20,3	60,8	0	2	0,0	40,5
Cocalzinho de Goiás	3	0	22,0	0,0	2	0	14,6	0,0
Corumbá de Goiás	1	0	12,1	0,0	0	0	0,0	0,0
Gameleira de Goiás	0	1	0,0	38,2	0	0	0,0	0,0
Goianápolis	4	1	47,6	11,9	0	1	0,0	11,9
Pirenópolis	7	4	38,0	21,7	2	1	10,8	5,4
Terezópolis de Goiás	0	1	0,0	19,2	1	1	19,2	19,2
RIO VERMELHO	23	22	14,8	14,1	16	16	10,3	10,3
Americano do Brasil	1	0	22,1	0,0	0	0	0,0	0,0
Araguapaz	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Aruanã	0	1	0,0	16,7	0	2	0,0	33,4
Britânia	0	1	0,0	22,5	0	0	0,0	0,0
Faina	0	1	0,0	17,9	0	0	0,0	0,0
Goiás	0	6	0,0	30,0	2	3	10,0	15,0
Guaraíta	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Heitorai	1	0	34,1	0,0	1	0	34,1	0,0
Itaberaí	7	4	23,8	13,6	1	5	3,4	17,0
Itapirapuã	0	1	0,0	16,6	1	0	16,6	0,0
Itapuranga	4	6	18,6	27,9	2	1	9,3	4,6
Jussara	2	1	12,9	6,5	5	1	32,3	6,5
Matrinchã	0	0	0,0	0,0	0	2	0,0	56,7
Mossâmedes	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Mozarlândia	2	0	18,4	0,0	0	0	0,0	0,0
Nova Crixás	4	0	42,0	0,0	4	1	42,0	10,5
Santa Fé de Goiás	2	1	52,5	26,3	0	1	0,0	26,3

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos
Tabela 3. Distribuição de casos de HIV e Aids segundo região de saúde e município de residência.

Goiás, 2018 e 2019

Região de Saúde/ Município de Residência	HIV		Aids	
	Número de casos	Taxa de detecção	Número de casos	Taxa de detecção

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HIV/AIDS - 2020



Secretaria
de Estado
da Saúde



	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
SÃO PATRÍCIO I	9	31	6,8	23,6	11	24	8,4	18,2
Campos Verdes	0	0	0,0	0,0	0	1	0,0	27,2
Carmo do Rio Verde	1	0	13,5	0,0	0	0	0,0	0,0
Ceres	1	12	5,8	69,1	2	1	11,5	5,8
Crixás	0	0	0,0	0,0	2	1	15,6	7,8
Guarinos	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Ipiranga de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Itapaci	2	7	13,2	46,2	3	10	19,8	65,9
Morro Agudo de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Nova América	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Nova Glória	1	0	14,4	0,0	0	0	0,0	0,0
Pilar de Goiás	0	0	0,0	0,0	1	0	44,8	0,0
Rialma	1	0	11,5	0,0	0	2	0,0	23,1
Rianópolis	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Rubiataba	0	5	0,0	32,3	0	3	0,0	19,4
Santa Isabel	0	1	0,0	32,2	0	0	0,0	0,0
Santa Terezinha de Goiás	1	2	12,3	24,5	2	4	24,5	49,0
São Luiz do Norte	0	1	0,0	27,3	0	1	0,0	27,3
São Patrício	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Uirapuru	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Uruana	2	3	17,7	26,5	1	1	8,8	8,8
SÃO PATRÍCIO II	9	25	7,2	20,1	8	6	6,4	4,8
Barro Alto	2	1	28,0	14,0	0	0	0,0	0,0
Goianésia	3	16	6,1	32,7	6	4	12,3	8,2
Itaguaru	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Jaraguá	3	5	8,9	14,8	1	1	3,0	3,0
Mimoso de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Padre Bernardo	0	3	0,0	14,1	0	1	0,0	4,7
Santa Rita do Novo Destino	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Vila Propício	1	0	24,7	0,0	1	0	24,7	0,0
SERRA DA MESA	22	21	23,0	21,9	9	15	9,4	15,7
Alto Horizonte	0	2	0,0	52,9	0	0	0,0	0,0
Amaralina	0	0	0,0	0,0	1	0	36,0	0,0
Campinorte	3	2	33,6	22,4	1	0	11,2	0,0
Colinas do Sul	2	0	75,5	0,0	1	0	37,8	0,0
Hidrolina	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Mara Rosa	3	0	35,6	0,0	0	0	0,0	0,0
Niquelândia	3	0	8,9	0,0	2	0	5,9	0,0
Nova Iguaçu de Goiás	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Uruaçu	11	17	36,8	56,8	4	15	13,4	50,2

Fonte: SES/SAIS/Coordenação Estadual de IST/Aids- Sinan. Casos notificados até 30/06/2020. Dados preliminares para os últimos 5 anos
Tabela 3. Distribuição de casos de HIV e Aids segundo região de saúde e município de residência.

Goiás, 2018 e 2019

Região de Saúde/ Município de Residência	HIV		Aids	
	Número de casos	Taxa de detecção	Número de casos	Taxa de detecção